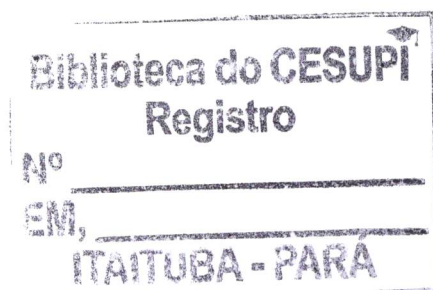




CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JAYNE PEREIRA BATISTA

**A CONTABILIDADE GERENCIAL NA GESTÃO DE ESTOQUE: estudo
de caso na empresa Frios e Fatiados no município de Itaituba - PA**



ITAITUBA– PA

2022

JAYNE PEREIRA BATISTA

**CONTABILIDADE GERENCIAL NA GESTÃO DE ESTOQUE: estudo
de caso na empresa Frios e Fatiados no município de Itaituba - PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Ma. Elines dos Santos Batista.

ITAITUBA– PA

2022

JAYNE PEREIRA BATISTA

**CONTABILIDADE GERENCIAL NA GESTÃO DE ESTOQUE: estudo
de caso na empresa Frios e Fatiados no município de Itaituba - PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof.^a Ma. Elines dos Santos Batista.

BANCA EXAMINADORA

Presidente/orientadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Ma. Elines dos Santos Batista.

Avaliador (a): _____ Nota: _____

Avaliador (a): _____ Nota: _____

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba - PA, 04 de abril de 2022.

*A Deus primeiramente por me fazer
sentir sua presença em todos os
momentos da minha vida, principalmente
nos dias mais difíceis.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela força e garra durante toda esta longa caminhada;

Agradeço meus pais **Wilson Batista** e **Evanilda Costa Pereira**, e familiares, em especial minha mãe que sem medir esforços sempre esteve me apoiando e incentivando para atingir meu objetivo.

Às minhas colegas de curso por sempre apoiar e alegar nos momentos difíceis;

À minha orientadora, **Elines dos Santos Batista**, pela amizade, por sempre está ao meu lado dando suporte para a realização deste trabalho, sou muito grata a ela.

Os estoques são bens destinados a venda ou a fabricação, relacionados com os objetivos e atividades da empresa. Eles são importantes na apuração do lucro líquido de cada exercício social e na determinação do valor capital circulante líquido do balanço patrimonial (ALMEIDA, 2012, p. 206).

RESUMO

A gestão de estoque define-se que é, o momento na qual a empresa é capaz de promover a organização e o controle de seus produtos em determinado espaço e tempo. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo verificar de que forma o gerenciamento do estoque pode ser considerado como um diferencial competitivo no mercado atual, buscando responder as seguintes questões de pesquisa, como ocorre o processo de gestão e controle de estoque na empresa Frios e Fatiados? Quais as ferramentas que auxiliam e potencializam o controle de estoque e sua importância para a empresa? A metodologia usada no estudo apresenta uma pesquisa bibliográfica, com pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e pesquisa de campo, aplicando o questionário como ferramenta de coleta de dados. Por meio da pesquisa foi possível notar que a empresa estudada possui a preocupação com a gestão de estoque, mas que ainda não foi possível encontrar alguém especificamente para este monitoramento para o melhor crescimento da empresa. Percebe-se também que a entidade tem se preocupado na estocagem de suas mercadorias, procurando uma área bem mais ampla e que sempre atenda sua demanda ofertando produtos com qualidade conforme as condições que o mercado competitivo impõe.

Palavras-chaves: Estoque. Contabilidade Gerencial. Planejamento e Controle.

ABSTRACT

Inventory management is defined as the moment in which the company is able to promote the organization and control of its products in a given space and time. In this way, the present work aims to verify how inventory management can be considered as a competitive advantage in the current market, seeking to answer the following research questions, how the process of management and inventory control occurs in the company Frios et al. sliced? What are the tools that help and enhance inventory control and its importance for the company? The methodology used in the study presents a bibliographical research, with exploratory and descriptive research, with a qualitative approach and field research, applying the questionnaire as a data collection tool. Through the research, it was possible to notice that the company studied is concerned with inventory management, but it has not yet been possible to find someone specifically for this monitoring for the best growth of the company. It is also noticed that the entity has been concerned with the storage of its goods, looking for a much wider area and that always meets its demand by offering products with quality according to the conditions that the competitive market imposes.

Keywords: Stock. Management accounting. Planning and control.

LISTA DE GRÁFICO E QUADROS

Gráfico 1 - A ferramenta que auxilia na gestão de estoque.	50
Quadro 1 - Perfil dos entrevistados.	48
Quadro 2- Ferramenta que auxilia na gestão de estoque.	50
Quadro 3 - Principais dificuldades encontradas na organização do estoque da empresa.	51
Quadro 4 - Os benefícios que podem ser conquistados através de um eficiente controle de estoque.	52
Quadro 5 - A maneira que é organizado o estoque na empresa.	52
Quadro 6 - Opinião de cada um sobre a finalidade do estoque.	53
Quadro 7 - Opinião de cada um sobre a importância da gestão de estoque no auxílio a tomada de decisão.	54

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Balanço Patrimonial.....	21
Figura 2 – Eficácia, planejamento e valor da empresa.	25
Figura 3 - Foto da frente da empresa Frios & Fatiados.....	43
Figura 4 - Organização do estoque na empresa Frios & Fatiados..	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 HISTÓRICO E DEFINIÇÃO DA CONTABILIDADE.....	15
2.1.1 Definição da Contabilidade.....	16
2.2 PAPEL DO CONTADOR	17
2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL	19
2.3.1 Estoque Balanço Patrimonial	21
2.3.2 Controladoria	22
2.4 PLANEJAMENTO E CONTROLE DE ESTOQUE.....	25
2.4.1 Conceito de Estoque	26
2.4.2 Importância do Estoque	27
2.4.3 Planejamento do estoque	29
2.5 TIPOS DE ESTOQUES	32
2.5.1 Estoque de Proteção	33
2.5.2 Estoque por Antecipação.....	34
2.5.3 Estoque Virtual	35
2.5.4 Estoque de Canal.....	36
2.6 FERRAMENTAS PARA O CONTROLE DE ESTOQUE	36
2.6.1 PEPS.....	37
2.6.2 UEPS.....	38
2.6.3 Custo Médio Ponderado.....	38
2.6.4 Curva ABC.....	39
3 METODOLOGIA APLICADA AO ESTUDO.....	41
3.1 TIPOS DE PESQUISAS APLICADAS AO ESTUDO.....	41
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA (LÓCUS DA PESQUISA)	43
4 RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS	45
4.1 PERCEPÇÃO DO GESTOR.....	45
4.2 PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES EM RELAÇÃO AO ESTOQUE DA EMPRESA.....	48
4.3 SUGESTÕES DE MELHORIAS	55
5 CONCLUSÃO	56
REFERÊNCIAS.....	58

APÊNDICES	64
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO AO GESTOR	64
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO AOS COLABORADORES.....	66

1 INTRODUÇÃO

O estudo recente aqui desenvolvido, trata-se da monografia de graduação apresentada ao Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da FAI, cujo tema de pesquisa "Contabilidade Gerencial na Gestão de Estoque: estudo de caso na empresa Frios e Fatiados no município de Itaituba-PA.

Nos dias atuais, o estoque é essencial para empresas, uma vez que podem pôr em reconhecimento no mercado competitivo, tendo em vista suas metas e tornando fiel aos seus clientes, a partir de um controle preparado, uma vez que a gestão de estoque é imensamente importante para o sistema organizacional, com bases que a empresa proporcionara mercadorias a pronta entrega, fazendo assim o distintivo para atender seus pedidos.

Toda empresa depende de uma boa gestão de estoque para se manter no mercado de trabalho, assim atualmente para que uma organização possa se destacar, é preciso apresentar um diferencial das demais, com um processo de controle e gestão adequada como uma ferramenta que auxilie o desempenho no mercado como um todo.

Desse modo, torna-se relevante verificar a necessidade de ter um bom funcionamento das atividades relacionadas ao setor de estoque nas organizações. Neste contexto, surgiu a curiosidade em conhecer o processo de gestão de estoque onde possa ser aplicado de forma viável para a empresa, identificando problemas e propondo soluções as dificuldades ocorridas, assim como verificar quais ferramentas serão apropriadas para um bom desenvolvimento.

Neste sentido, nota-se ainda que no mercado itaitubense muitas empresas apresentam certas dificuldades no que diz respeito a falta de um planejamento de estoque adequado. Desse modo, um estudo sobre esta temática torna-se relevante e útil tanto para sociedade quanto para área acadêmica, pois pode contribuir por meio de análise de estudos científicos e embasamento teórico de pesquisas que possam demonstrar como um bom planejamento de estoque pode trazer diversos benefícios financeiros para as empresas, assim como contribuir para o crescimento destas.

O trabalho teve como objetivo geral, verificar de que forma o gerenciamento do estoque pode ser considerado como um diferencial competitivo no mercado atual, tendo como objetivos específicos, analisar de que forma a tomada de decisão sobre compras e recebimento de mercadorias influenciam na gestão de estoque;

compreender quais os métodos e ferramentas de gestão de estoque podem auxiliar a empresa na melhoria da estocagem dos produtos e atendimento aos clientes; verificar de que forma o gerenciamento do estoque pode ser considerado como um diferencial competitivo no mercado atual de Itaituba.

Tendo levantado as seguintes questões norteadoras: como ocorre o processo de gestão e controle de estoque na empresa frios e fatiados? Quais as ferramentas que auxiliam e potencializam o controle de estoque e sua importância para a empresa? Este estudo foi efetuado junto ao administrador e colaboradores da empresa frios e fatiados. O trabalho apresenta uma abordagem de pesquisa bibliográfica, com pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e pesquisa de campo, aplicando o questionário como ferramenta de coleta de dados, apresentado na parte designada à metodologia.

Esta monografia é constituída por cinco partes, em que a primeira é a introdução, a segunda parte expõe a fundamentação teórica, onde procurou entender os conceitos e características que cercam como um todo o controle de estoque, já na terceira parte, discute-se a metodologia usada para compreender os objetivos e responder a problemática construída por oportunidade do projeto de pesquisa.

Na quarta parte para concluir são expostos os resultados e discussões dos dados alcançados com aplicação do questionário e suas análises, e por fim, a conclusão, efetuando uma análise dos resultados obtidos pelo trabalho científico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRICO E DEFINIÇÃO DA CONTABILIDADE

A história da civilização é a maior comprovação da existência concreta da ciência da contabilidade no princípio da civilização arcaica, onde o ser humano já mostrava uso de processo contábil por meio do controle alimentar ou desenhos vistos em cavernas para qualquer coisa que a civilização da época registrava como formato de controle do seu cotidiano (MARQUES, 2010).

No princípio, a preocupação surgiu com rol à alimentação (caça, pesca e colheita). Logo depois, com o aparecimento dos primeiros reinados e monarquias, onde reis se preocupavam com o controle das riquezas, sob a aparência de pedras valiosas ou terras alcançadas, ou da mesma forma do exército e de armas livres para proteção diante dos povos inimigos. O entendimento de tais informações era importante para manter o controle sobre seus avanços (COELHO; LINS, 2010).

O progresso da contabilidade foi demorado até a criação da moeda, pois anteriormente os negociantes faziam a simples realização da troca de mercadorias e escreviam os direitos, bens e as obrigações que se tratava de uma mera relação de investimento físico, sem análise monetária (IUDÍCIBUS, 2007).

Conforme o contexto acima, a contabilidade sempre atuou na vida do ser humano, sendo que desde seus antepassados mesmo que simples, já era uma forma de contabilizar e registrar o dia a dia, portanto, mediante os anos eles buscavam mais aprimoramento, informações de como resolver e comercializar suas mercadorias de forma certa, sem percas.

As escavações executadas na região que é atualmente conhecida como oriente médio, começo das civilizações mais passada da terra, que expõem por exemplo, formato de controle feitas em tempo que não existia a escrita, moedas ou os números (COELHO; LINS, 2010).

Acerca de 3.550 a.C., os egípcios já predominavam a escrita misteriosa, uma escrita que para muitos era um indício sagrado, em que somente os sacerdotes, membros da alta realeza, altas funções tinham benefícios de aprender e aprimorar a escrita de forma clara proporcionando um meio perfeito para o discernimento da escrita contábil (SÁ, 1996).

Com isso, entende-se, que o homem primitivo já praticava uma contabilidade rudimentar, ao contar seus utensílios de caça e pesca, que durante muito tempo foram revelados os registros patrimoniais daquelas homens, e com o passar dos séculos foi surgindo novas civilizações que necessitava abranger os conhecimentos e comércios para desenvolver trocas em bases monetárias, assim, simplificando os registros contábeis.

Segundo Moura (2014), sido publicado o princípio por matemática Frade Franciscano Luca Paccioli, onde expõe sobre a geometria e aritmética, expondo em 1494 na cidade de Veneza na Itália, onde foi criado o “tratado particular de conta e escrituração”.

Esta estrutura contábil dar-se a ser usado no mundo inteiro, alcançando até os dias atuais, como utensílio de controle eficaz que pode ser aplicado aos patrimônios de pessoas jurídicas, assim como físicas que consiste na mesma finalidade lucrativa ou não (MOURA, 2014).

Dessa maneira, os tratantes necessitavam de uma escrituração apta de refletir as propensões dos credores e investidores, que era benéfico ao mesmo tempo para o seu cotidiano e consumidores, conforme a cada avanço que se desenvolvia era uma melhora para as pessoas que buscava lucro, organização e eficácia em suas organizações.

Com isso, a contabilidade se tornou real em meados do final do século XV, com o ponto de chegada dos métodos das partidas dobradas, que atingiam no começo de que, para todo débito existe um crédito, do mesmo jeito que a soma de débito irá ser igual à soma do crédito, assim como a soma dos saldos devedores será semelhante a soma dos saldos credores (COELHO; LINS, 2010).

Portanto, este método das partidas dobradas, fundamenta-se em débito e crédito. Apresenta-se o mais cabível, além de gerar dados essenciais e capazes de atacar todas as carências de pessoas que utiliza o serviço para conduzir o patrimônio, então mais conhecimento e estudo aprofundado, era melhor para uma oficialização do exercício contábil no mundo.

2.1.1 Definição da Contabilidade

Diante a lei que surgiu para a regularização do exercício da profissão que é ressaltar no prévio congresso de contabilidade e afirma: que é uma ciência que

estuda, registra e controla o patrimônio e as transformações que colocam os atos e fatos administrativos, esclarecendo no fim cada exercício social a resposta desejada e o quadro econômico-financeiro da organização (FABRETTI, 2005).

Nesta situação, diversos autores percorreram diversas formas para expressar o valor da contabilidade como peça de domínio a mostra de seus utilizadores. Onde todas as formas que foram criadas, se adaptaram para classificar a contabilidade como ferramenta, conjunto de formas, tática, sistema, etc. A contabilidade é um agrupamento de conhecimento de forma histórica amontado, organizado com métodos e princípio dos patrimônios (MOURA, 2014).

Deste modo, mediante a aprovação do exercício contábil, que proporcionou uma maneira de organizar e ajudar empresários a caminhar e conseguir um espaço na sociedade de maneira correta, tendo consciência do cumprimento de sua missão institucional, assegurar o exercício legal da profissão, com a capacitação, valorização e o fortalecimento que cresce a cada dia.

Quaisquer operações concebíveis de apreço monetário são exibidas pela contabilidade, que em diante, recapitula os dados registrados por meio de relatórios contábeis, recordando os fatos passados, aferem os saldos obtidos, pretextos que acarreta repostas e tomam providencias em rol ao futuro (MARION, 1998).

Marion (1998), diz ainda que, a contabilidade nos dias atuais está em modo de conversão e adequação as novas exigências da sociedade, tornando-se melhor nas mudanças determinado pela globalização do comercio e da nova tecnologia.

Á vista disso, a contabilidade sempre ocorrerá com grande importância para a humanidade e principalmente para o surgimento de grandes e pequenas empresas, pois com o surgimento de novas tecnologias apenas irá melhorar a produtividade e a eficácia do exercício contábil nas entidades, trazendo maneiras de tomar decisões e definir problemas relacionado as empresas.

2.2 PAPEL DO CONTADOR

O papel inicial do especialista em contabilidade é possibilitar compreensão econômica pertinentes, mediante de relatórios organizados, onde cada gerente tenha base nítidas, sobre uma tomada de decisão e possa agir diante das adversidades do mercado econômico-financeiro com inteligência (IUDÍCIBUS, 2000).

Segundo Marion (2000), diante a enorme precisão de excelentes gestores nas organizações nos dias atuais isto que o profissional contábil estar colocado no meio das informações econômicas e financeiras das empresas, dessa maneira como no crescimento progressivo do seu patrimônio, passou-se atrair gradativamente mais no processo de gestão das organizações, conseguindo desta maneira melhor valor a profissão, e aperfeiçoamento da sua imagem.

Sendo assim, a importância do contador se dá desde o planejamento sobre os investimentos, de como definir atividades e também sobre os trâmites do registro da empresa, onde há muito tempo o contador deixou de ser visto como um mero escriturado ou calculador de impostos, pois a cada dia ela é exigida como manuseio gerencial auxiliando o empresário a tomar decisões e buscar uma melhor forma de aplicar essas ferramentas.

A organização é uma das tarefas mais importante das organizações, e é mediante a elaboração que se consegue uma administração eficaz, prático e idôneo, em específico a atuação financeira, que muitas vezes pede uma considerável parcela importante de riscos (RAZA, 2008).

Vale salientar que o especialista da contabilidade tem uma importância grande dentro da organização, dado que o profissional necessita entender e qualificar regularmente se as informações que expõe são benéficos aos gostos de seus clientes (NASI, 1994).

Conforme Marion (2000), o dono da organização exige estar prudente aos conhecimentos ofertados pelo profissional da contabilidade, uma vez que o pouco uso dos dados contábeis é uma das razões para distintos índices de falência de várias empresas.

Mediante vários números de falência de empresas, o campo profissional da contabilidade vem demandando um perfil adequado as questões e ausências dos empresários (CORONADO, 2012).

Segundo Passos (2009), o contador necessita se adequar e apropriar-se do papel de gestor da informação e usar suas ferramentas para intervenção no método decisório da empresa. A condução de maneiras e capacidades é indispensável ao contador, além de reger a economia mundial, precisará entender seriamente o processo de gestão da empresa, definindo decisões diante de um mundo diferente e mútuo.

Passos (2009), completa ainda que da mesma maneira, a importância da contabilidade para as organizações, onde ela calha seus serviços que é o encorajar a conservação de alto padrão ético, pois conforme os dados produzidos por ele, são capazes de ocasionar enormes danos econômicos e financeiros, danificando entidades e pessoas, pelo simples desacato de comportamento, com efeito de conseguir algum benefício exclusivo.

Entende-se deste modo, que é de grande importância a atuação de um profissional em uma organização, pois assim estará agregando valor a empresa, evitando falência e danos futuros, que por meio de seu exercício contábil poderá analisar se suas vendas estão de acordo com o esperado, se a margem de lucro está dentro do previsto, e também ajudando na gestão de finanças e tributárias, dando um direcionamento para o empresário. Assim, o contador estará agregando um desenvolvimento eficaz para a organização através de dados coletados e balancetes, averiguando de forma detalhista para pôr ao cliente, cooperando assim, para um aprimoramento eficaz.

2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial é um método de detectar, verificar, expor e explorar os dados acima dos eventos econômicos da organização, pois os sistemas de contabilidade gerencial estabelecem bases de informações que contribui para funcionários, gerentes e executivos em uma tomada de decisão e a desenvolver os processamentos e o funcionamento da organização (ATKINSON *et al.*, 2011).

Segundo Crepaldi (2011), diz que, o processo de contabilidade gerencial deve ser adquiridos através das coletas de dados que passarão a ser lançados e efetuados no sistema de informação da empresa com a solidez das informações desejada nos departamentos da organização, de maneira que a contabilidade gerencial forneça aos administradores entendimento que consiste em analisar o desempenho de atividades, projetos e produtos da empresa, assim como a situação econômica financeira por meio da exposição de informações visíveis e concretas conforme a necessidade de cada utilizador.

Neste cenário, a contabilidade gerencial acima de tudo é a ferramenta de auxílio ao processo decisivo da entidade. Em suma da contabilidade financeira, que foi pressionada no passado, já o gerencial tem seu ponto principal no presente e

futuro, de formato a proporcionar um grande grau de exatidão nas prenuncias e análise (COELHO; LINS, 2010).

A contabilidade gerencial pode ser caracterizado, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanço etc... , colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciado, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório (IUDÍCIBUS, 2009, p.21).

Desse modo, observa-se que a contabilidade gerencial é um sentido visto a diversas técnicas e processos contábeis, que já se destinaram em diversas outras áreas, onde o uso de forma esmiuçada e diferenciada que ajuda os gerentes das organizações na tomada de decisão.

Como já citado, a contabilidade gerencial compromete-se em dar auxílio a tomada de decisão, nesta perspectiva, de forma clara se divide em dois grandes grupos: com o primeiro grupo que são examinados os demonstrativos contábeis, em especial o balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício e por fim o fluxo de caixa. Em segundo, serão considerados os primeiros indícios ligados ao processo produtivo (COELHO; LINS, 2010).

A informação contábil gerencial mensura os desenvolvimentos econômicos de unidades operacionais de negócios, separações e setores. Estas dimensões de funcionamento econômico associam-se a estratégias da organização a sua realização pelas unidades operacionais divididas (ATKINSON *et al.*, 2011).

Para Ching (2003, p. 06) relata que: “a natureza das informações da contabilidade gerencial é mais subjetiva, interpretativa e relevante”. Sendo assim, entende-se que o gerencial difere da contabilidade financeira por causa do fato ser mais interpretativo quanto a circunstância real da empresa.

Segundo Coelho e Lins (2010), a exigência de grandes financiamentos para compra de máquinas gerou com que os bancos iniciassem a solicitar a cassação destes financiamentos as demonstrações contábeis para analisar a saúde financeira da organização requerente ao empréstimo. Desde este tempo, a análise financeira prospera e hoje em dia faz parte de quaisquer análise de desenvolvimento empresarial.

Pode demonstrar-se coerente que o processo contábil permite iniciar pela indicação dos dados indispensáveis para intuítos internos e, além disso riscar um

admirável sistema de contabilidade gerencial, decifrar as exigências do público externo por dados sobre a apuração econômica associado acerca das decisões internas. Então no século XIX, os sistemas contábeis da organização eram trabalhados para reparar as exigências da tomada de decisão e controle dos gerentes (ATKINSON *et al.*, 2011).

O ponto vital da contabilidade gerencial é o meio válido para a compreensão contábil com método para o gerenciamento. Afim de que as informações contábeis sejam essenciais e úteis para os seres responsáveis pela condução da empresa (PADOVEZE, 2004).

Observou-se que, a contabilidade gerencial é um meio de analisar informações geradas pela contabilidade financeira através de seus lançamentos, estes que compõem em relatórios obrigatórios por lei como balanço patrimonial, DRE e entre outros. Pois, a mesma tem uma certa preocupação em entregar informações e resultados que faça com que o gestor da empresa consiga tomar decisões de forma rápida e ágio, e que auxilie de forma estratégica nos negócios, por, todavia, é voltada para uma visão de futuro, junto de uma coordenação otimizada do desempenho econômico que expõem um crescimento da riqueza da empresa.

2.3.1 Estoque Balanço Patrimonial

Conforme o termo estoque, representa a todos os bens tangíveis guardados para venda ou uso exclusivo no curso usual de negócio, bens em modo de produção para venda ou com destino a uso próprio ou que se destinam ao gasto na produção de mercadorias para venda ou uso próprio (LUNELLI, 2015).

Balanço Patrimonial 31.12.20x1			
ATIVO		PASSIVO	
Ativo Circulante	155.000,00	Passivo Circulante	40.000,00
Bancos	100.000,00	Fornecedores	40.000,00
Estoque	55.000,00		
Ativo não Circulante	25.000,00	Passivo não Circulante	40.000,00
Máquinas	30.000,00	Financiamentos	40.000,00
Depreciação acumulada	- 5.000,00		
		PL	100.000,00
		Capital	100.000,00
Ativo total	180.000,00	Passivo + PL total	180.000,00

Figura 1 – Balanço Patrimonial. Fonte: Pronunciamento Contábil IAS 2 / CPC 16 (R1) - Estoques

Os estoques estão representados por materiais diversos, que devem estar subdivididos em contas de conformidade com a sua finalidade.

2.3.2 Controladoria

A contabilidade foi determinada, de tal modo como unidade administrativa ajuizado pela aplicação de todo o grupo da ciência contábil, incluindo na empresa. De modo que a ciência contábil, é a ciência do controle em quaisquer questões passageiras, passado, presente, futuro, tal como, a ciência social que requer a conversação de dados, ligados a economia e à controladoria, que compete a obrigação de construir, propagar, efetuar e organizar toda a ferramenta da ciência contábil perante a empresa, nas suas exigências (PADOVEZE, 2012).

A pesquisa percebe, que a amostragem de práticas contábeis do homem não civil já acontecia no passado e que, ao desenvolver ferramentas, o ser humano estava evoluindo práticas ordinárias e elaboração, mensuração e controle. Esses hábitos representa a razão pelo aprimoramento da compreensão e o bom senso do controle diante da chamada estrutura patrimonial, cuidado que concebe em um dos pilares mediais da controladoria (LUNKES; SCHNORRENBERGER, 2009).

De acordo com Glautier e Underdown (1997), contatar os princípios da teoria contábil sendo teoria da decisão, mensuração e da informação. No primeiro ponto discorre que é vista de maneira que o esforço para explicar as deliberações de como o fato ocorreu, buscar esclarecer problemas e conservar o caráter preditivo mediante um padrão de decisão. O consequente ponto opera com o quesito de analisar, os dados e em vista disto é essencial que esteja ajustada de modo correto. O terceiro proporciona uma entidade compreender seu objetivo pelo eficaz uso de outros meios.

Assim, a controladoria visa melhorar e organizar o comportamento econômico da empresa, olhando as oportunidades de crescer financeiramente com um bom retorno de capital, com uma responsabilidade de fornecer informações econômicas por meio do sistema da controladoria, para dá suporte à uma gestão geral, assistindo assim, que a entidade sinta-se caminhando sobre as normas e legislações que se precisa para continuar existindo e verificando se a empresa está indo bem ou não.

A controladoria tem como tarefa fundamental o controle, planejamento e orçamento, o seu principal papel são vias de informações, detectando as causas para o transvio entre resultados adquiridos e os atribuídos, mostrando a melhoria quando

extraordinárias decisões sobre os setores de uma organização, colaborando na consolidação dos controles internos dos custos, potencialização de recursos e aumento da capacidade de investimento e sobretudo colocar em realização o princípio contábil da contabilidade, garantindo excelentes resultados para a entidade (NASCIMENTO; REGINATO, 2010).

Para Catelli (2007), a controladoria tem como missões de tornar possível e aperfeiçoar a utilização dos princípios de gerenciamento econômico, no meio da organização e aprimorar os fechamentos numa empresa. A falta de anexo que acontece em uma administração que não faz uso de uma controladoria arquitetado para socorrer os preceitos de uma gestão econômica e a inferência que a intuição continuaria com a controladoria criada nos custos no qual juntou sobre ela e para instituição.

A área da controladoria tem a função de promover a eficácia dessas decisões, monitorando a execução dos objetivos estabelecidos, investigando e diagnosticando as razões para a ocorrência de eventuais desvios entre os resultados alcançados e os esperados, indicando correções de rumo, quando necessário, e, principalmente, suavizando para os gestores as impossibilidades das variações econômicas, através do provimento de informações sobre operações passadas e presentes e de sua adequada comunicação, de forma a sustentar a integridade do processo decisório (NASCIMENTO; REGINATO, 2007, p. 02).

Conforme isto, compreende-se que a controladoria é o campo onde desenvolver-se um papel essencial nas efetividades organizacional, havendo como obrigação a produção de informações corretas e firmes para tomada de decisões dos administradores no campo da empresa, e oferecer informações sobre ações anteriores e presente e de sua cabível conversação correta no processo decisório.

O Controller é um especialista denominado para o campo da controladoria que está habilitado para operar sua posição com uma estruturação dirigida, com domínio inteiro da definição utilizada no campo afins que tem como método elaborar, informar, controlar e definir sobre atitudes, referente a missão e propósito da empresa (SOUZA, 2010).

Os métodos diferenciam de empresa para empresa, se modificando conforme o porte da ordem organizacional, já a organização necessita satisfazer a cooperação diante dos seus estados. Onde seu cultivo é possível ser, bens ou serviços prestados, para ser feito com responsabilidade deve-se ajuntar as relevantes necessidades do homem sendo capaz de produzir e comercializar. Sintetizando-se que a controladoria

pode-se encontrar nos diferentes estados da gestão, desta forma operando de várias maneiras perante a sociedade (MORANTE, 2008).

Observa-se que, ao conceder um planejamento irá precisar de informações contábeis de todos os departamentos da entidade, o qual alguma forma irá prender uma criação de orçamento da organização, que é montada em pauta do controller que geralmente é direcionada ao diretor financeiro, pois assim, conseguirá orientar e monitorar de forma eficaz impondo padrões e ajudando com uma análise de desempenho da empresa.

Crepaldi (2013) afirma que, o controle interno é possível ser estabelecido com o grupo que compreende os processos de organização, o comprometimento e obrigações e todos os métodos e obtenção tomados no acompanhamento para registrar seus ativos, verificar fidelidade e a certeza dos dados contábeis, colocando a capacidade nos processos e estipulado.

Controles internos podem inserir, nos controles no meio da subsequente categoria: eficiência e eficácia operacional, medindo o comportamento e divulgação financeira diante de relatórios e fluxo de caixa, procedendo conforme leis e normas que são relevantes em concordância com as leis referente seus ramos de atividade e proteção de ativos que proporcione vantagens futuras (D'AVILA, 2002).

A auditoria interna expõe a principal atividade, colaborar com o gerenciamento da organização, decretando uma análise razoável, prevenindo contra diferentes riscos, conter erros e falcaturas. O auditor interno é um servidor da respectiva organização, que precisara continuar ligada à amplitude máxima da entidade, dispondo atividades por tempo completo e exclusivo. A causa é replicar à administração, na colocação das diretrizes internas e de suas vigílias, melhorando com opiniões.

De tal modo, entende-se que no controle interno, se tem como base de sustentação o que foi planejado e o que está sendo executado, pois terá que conceder responsabilidades aos funcionários, por escrito, portanto, cada qual saberá suas obrigações e afazeres, onde também se engloba os administradores que buscam verificar por exemplo as metas alcançadas pelo departamento de vendas e o contábil verificar os ativos da organização evitando que haja algum tipo de desfalque, por isto o controle interno sempre irá avaliar ambas partes.

O auditor interno também tem uma parcela de grande valia para quem busca uma organização de excelência, de que é um processo que necessita de uma visão

de todo o negócio, buscando conduzir da melhor maneira, verificando de como a equipe se envolve e até mesmo como os documentos estão sendo organizados, ou seja, traz um desenvolvimento de melhoria abundante para uma empresa que junto a um planejamento e controle eficaz fara com que prospere cada vez mais.

2.4 PLANEJAMENTO E CONTROLE DE ESTOQUE

O planejamento de estoque feito com precisão, faz com que o líder tenha informações magníficas para ponderar se seus bens estão sendo bem investidos e colocados de forma certa. Se caso for uma administração eficaz o líder obtém recursos apropriados para conservar a empresa sem nenhum mal de exagero ou falta de estoque (PALOMINO; CARLI, 2008).

Conforme figura 1 a seguir, tendo em vista que, o lucro é o meio de se verificar como a empresa está caminhando, se os objetivos são satisfatórios para a organização repor o estoque com qualidade e bom preço, junto a um planejamento e controle que ajudará em suas visões, metas e resultados futuros acompanhando e monitorando para não sair do eixo, sempre acreditando no que a empresa deve fazer, como conduzir o negócio da melhor forma para enaltecer a organização.

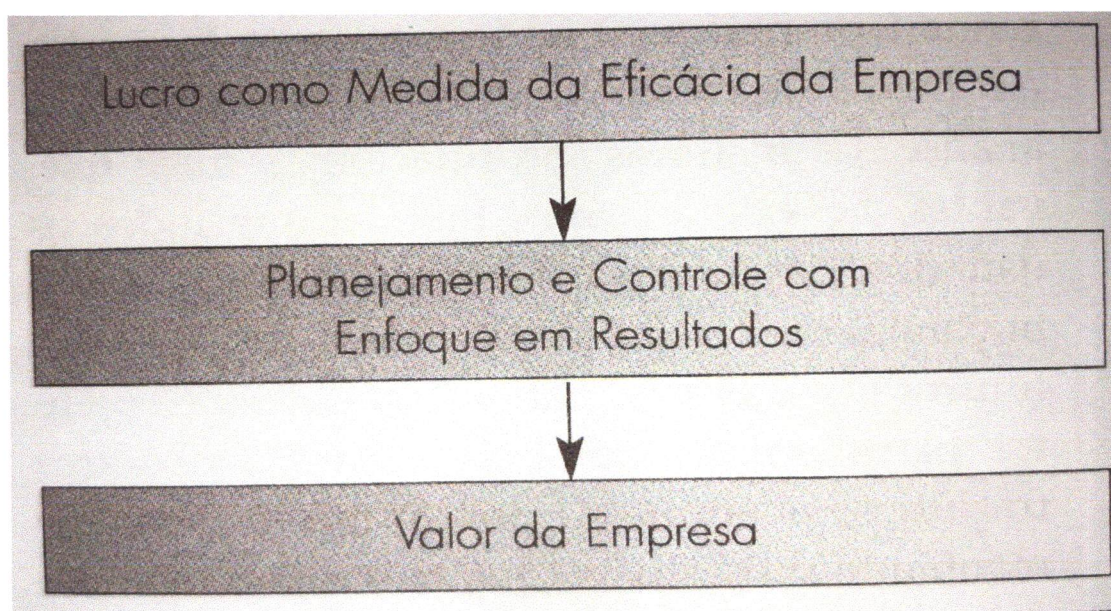


Figura 2 – Eficácia, planejamento e valor da empresa. Fonte: Padoveze (2012, p.21)

Conforme figura 1, o lucro é o meio de se verificar como a empresa está caminhando, se seus resultados são satisfatórios para a organização repor seu

estoque com qualidade e bom preço, junto a um planejamento e controle que ajudara em suas visões, metas e resultados futuros acompanhando e monitorando para não sair do eixo, e sempre acreditando no que a empresa deve fazer, como conduzir o negócio da melhor forma para enaltecer a organização.

Havendo o argumento a qual o lucro é a mais adequada da medida da eficácia da empresa, o ponto central da controladoria deve ser o método de administração fundamentado em resultado. A vista disso, todos esforços empresariais e a representação da controladoria deve ter como ponto principal o método de valor para os sócios, pela medida econômica do valor da organização (PADOVEZE, 2012).

2.4.1 Conceito de Estoque

Estoque é caracterizado por certas extensões de bens físicos que ficam armazenados em reparo previsto da comercialização ou consumo do produto. Bens guardados em estoques podem ser entendidos como produtos acabados, produtos semiacabados, atribuído à venda de matéria-prima. Compreende-se, desta forma, que estoque são mercadorias não consumidas diariamente e por este motivo são estocadas para uma necessidade futura (TÓFOLI, 2012).

“Estoque é a composição de matérias, matérias-primas, matérias em processamento, matérias semiacabados, materiais acabados e produtos acabados”. (SUZANO, 2013, p. 138). Conforme o autor, as matérias-primas geralmente são conforme a produção, se for pouca produção naturalmente terá menos matérias, se for uma grande produção precisará de mais matéria-prima, haja vista que, o processo de fabricação que ainda está em alguma fase produtiva ou seja ainda não foram totalmente acabados, consequentemente os itens acabados já estão prontos, mas ainda não foram vendidos para o consumidor final, e assim, se uma empresa não houver ferramentas reservas para ajudar quando for necessário, toda a produção pode parar a acabar atrasando a todos.

Neste contexto, os estoques são materiais básicos que consistem em ajudar a empresa nas produções de forma eficaz, os produtos sendo processados de forma que não gere tanto prejuízo para empresa, tendo em vista que, os materiais semiacabados são aqueles portanto, que ocorreu um erro e foi deixado para terminar depois, e os matérias acabados estarão finalizados para compra e venda (SUZANO, 2013),

Segundo Dias (2006) os estoques consistem em ligações entre as fases das execuções de compra e venda, no modo de negociação em estabelecimento comercial. Com isso ocupa um papel importantíssimo na flexibilidade operacional da empresa. As entradas e saídas dos itens nos processos de comercialização faz-se indispensáveis, uma vez que está possibilitando informações e monitorando os resultados finais.

Os estoques são bens destinados a venda ou a fabricação, relacionados com os objetivos e atividades da empresa. Eles são importantes na apuração do lucro líquido de cada exercício social e na determinação do valor capital circulante líquido do balanço patrimonial (ALMEIDA, 2012, p. 206).

Desta maneira, a prática de fiscalizar, monitorar produções armazenadas, determina quando se precisará uma nova compra de produto, uma organização e categorização por lote ou datas, apropriação de ideias e outros, designa-se como gerenciamento de estoque ou gestão de estoque.

Estoques são dados indispensáveis na ajuda de métodos previstos, apoia fluxo produtivo em grande proporção, permitem organizar de forma simples no procedimento de compra, abonam competitividade em processo proveitoso e concede as organizações o modo econômico em diversas tarefas (ACCIOLY, 2008).

Haja vista que, as mercadorias armazenadas podem ser invadidas como fatores vigorosamente incluídos a competição das empresas e grupos fornecedores. Assim, é preciso que os gestores tenham um alto domínio para um eficaz processo decisório.

2.4.2 Importância do Estoque

Para diversos teóricos o estoque é de grande importância para a organização, como para Betts *et al.* (2008, p. 295) afirmam que: "o gerenciamento de estoque é a atividade de planejar e controlar acúmulos de recursos transformados, conforme eles se movem pelas cadeias de suprimentos, operações e processos".

Sendo assim, entende-se que estocar consiste em armazenar os produtos e artefatos para ser aplicado na produção ou vendas que está por vim. Então pode-se discernir que o estoque é um meio de precaver o vendedor de que sempre haverá mercadorias suficiente para fornecer sua demanda, e também possuindo certeza que o depósito está em ordem e controlado, assim tendo firmeza em suas vendas.

De tal modo, é de grande valia recordar que o estoque serve como um meio de transmitir dados ou informações para a empresa, pois se o mesmo não houver um bom controle ocorrerá perdas de clientes e ofertas de itens, ocorrendo um dano ou redução na confiabilidade no mercado que está operando.

Neste sentido, Pascoal (2008, p.14) salienta que é de enorme importância no gerenciamento apropriado no estoque das entidades, desse modo que os proprietários tiveram esse olhar, de impulsionar uma pessoa como dirigente do estoque para que fosse responsável por tudo que entra e sai, e conduzindo da melhor forma o traslado dos materiais até sua chegada para o armazenamento, pois assim, estará ocorrendo desperdício e perdas de materiais.

Há vista disso, a organização pode passar por um enfraquecimento ou chegar a própria falência, pois muitas vezes existem casos de grande e pequenas empresas fechando as portas pelo fato de não saber controlar e investir de maneira correta em seu estoque.

A complexidade do fluxo de matérias que é composto por diferentes atividades gera incertezas, e o seu entendimento permitirá dar a garantia necessária para atingir o nível de serviço desejado as características da empresa. Esse fluxo tem início com a previsão de demanda do produto, passa pelo planejamento da produção gerando, conseqüentemente, uma necessidade de compra de diversos componentes, matérias-primas, e outros matérias que deverão observar o tempo de reposição de acordo com a característica de suprimento de cada fornecedor e cada material (GONÇALVES, 2007, p. 08).

Conforme o autor, as retiradas de materiais mais procurados requerem um abastecimento com mais agilidade, pois, a procura é maior, havendo um planejamento adequado onde identificará os pontos que realmente precisa ser melhorado, a fim de suprir com qualidade e rapidez esperada.

Dessa forma, todo item armazenado em um depósito, almoxarifado, prateleira, gaveta ou armário para ser utilizado pela empresa em suas atividades – de produção ou administrativa – é considerado um item do estoque da organização. Podemos citar alguns exemplos, de acordo com sua natureza: Administrativo: lápis, caneta, papéis, clipes, e etc.; Manutenção ou reposição: ferramentas, parafusos, óleos etc.; Matérias-primas: itens relacionados às atividades da empresa, utilizados em seu processo produtivo; geralmente, os mais caros e os mais estocados, devido a sua influência no ciclo (FALCAO, 2008, p. 10).

Conforme o autor menciona a carência que uma empresa tenha, um saber que todas as entidades necessitam obter um almoxarifado, para facilitar o controle dos

pertences e estoques, conseguindo assim, organizar tudo que entra e sai da entidade, além de resistir a continuidade da organização dos setores.

Segundo Pascoal (2008) o estoque é um setor dentro da organização que recorre muita prudência, uma vez que, o estoque diminui o custo do procedimento e sendo bem fiscalizado poderá ser o diferencial das demais organizações estimulando um fluxo maior de demanda.

Desta forma, percebe-se que os produtos armazenados podem auxiliar em um controle de excelência, visto que, a empresa se pondere e se planeje com um bom estoque, sem abuso para não haver perdas e prejuízos.

Santos *et al.* (2009) discorrem que a gestão de estoque é um utensílio que ajuda na designação de valores, no qual podem gerar grandes preocupações para os diretores, nos quais tem uma visão ampla da maneira adequada, onde ocorra tudo como planejado para obter melhoras tanto no local interno e externo da organização.

Desta forma, é vital a aplicação de ferramentas de gestão de estoque para o seu crescimento organizacional, uma vez que, o estoque é um meio onde os administradores buscam resguardar os produtos para uma futura venda, e possuindo um controle de qual item tem mais saída, e consciência da quantidade em estoque e quando se necessitará um novo abastecimento do produto.

2.4.3 Planejamento do estoque

Para conquistar os melhores resultados, uma empresa de qualquer ramo precisa-se atentar aos diversos detalhes levando em consideração a enorme importância para uma excelente administração de uma empresa. Segundo Slack, Chambers e Johnston (2008) é a função por qual se faz o planejamento e o controle da acumulação do patrimônio, que cresce através das redes de fornecimento e o gerenciamento de estoque. À vista que, o estoque acumulado de itens transformados com a percepção, os materiais, capital e muitas vezes os consumidores.

Tófoli (2012) diz ainda que os principais sinais a serem suportados nos estoques precisam ser estabelecidos no exato momento em que ocorre o planejamento, pois, é onde estabelece o aumento de estoque mínimo e máximo e o estoque de segurança.

Neste sentido, para permanecer a competitividade, as organizações necessitam estarem adequadas conforme aos processos de mudanças tecnológicas

e dos novos métodos organizacionais. Pois assim, serão traçadas formas de melhoramento na visão de maior controle dos recursos matérias, e a armazenagem com sua grande importância de saber como e onde colocar cada produto.

Na atualidade, para a permanência nesses comércios, se torna cada vez mais difícil, pois a concorrência cresce constantemente juntamente com a tecnologia, necessitando de uma organização para alcançar planos, eficiência, eficaz e o rendimento, suavizando custos (MARTINS, 2001).

Todavia, sempre manter os produtos em estoque, para o ato de consumo e venda ou até mesmo para suprir os programas mostrando uma garantia imprevista. Assim, é possível que os gestores podem obter diversos conhecimentos de eficaz, justos, apropriados e informados para um apoio eficiente no processo decisório.

No que diz respeito ao controle de estoque, pode-se afirmar que é um dos grandes interesses das pequenas e grandes entidades em razão da máxima importância diante de seu custo e preço final de seus produtos, permitindo que seus gestores fiquem preocupados com esse utensílio. Assim sendo, Pozo (2007, p. 148) frisa que:

O termo compras frequentemente lembra o processo de compras da administração de matérias. Nesse processo de compras existem as seguintes atividades centrais: assegurar descrição completa das necessidades; selecionar fontes de suprimento; conseguir informações de preço; colocar os pedidos (ordens de compra); acompanhar (follow-up) os pedidos; verificar notas fiscais; manter registros e arquivos; manter relacionamento com vendedores.

Diante disso, a situação de fazer frente as várias incertezas dominantes nos comércios atualmente e os recentes padrões da economia globalizada, é de grande valia uma execução com alcance das recentes técnicas de controle interno e acima de tudo flexível em face das variáveis ambientais.

Dias (2006) diz que, administrar estoque é potencializar o efeito de informações no feedback de saídas e acordo do planejamento da produção. Consequentemente, a entidade que não organiza de maneira certa, de acordo como tem que ser feito, pode ocorrer o risco de demanda e a matéria-prima faltar ou ter excesso.

Os estoques possuem uma série de objetivos, como: Melhorar o nível de serviço; incentivam economias na produção; permitem economia de escala nas compras e no transporte; Agem como proteção contra aumentos de preços; protegem a empresa de incertezas na demanda e no tempo de ressuprimento; Servem como segurança contra contingências (BALLOU, 2006, p. 204).

Conforme autor, o controle de estoque é inclusive financeiro, pois a conservação de estoques é alta e o gerenciamento do estoque deve aceitar que o capital investido seja diminuído. No mesmo momento em que, não é bom para uma organização trabalhar sem estoque. Dessa forma, é sempre bom um controle de estoque, passar antes de tudo primeiramente pelo planejamento de estoque. Visto que apenas um levantamento, irá permitir, o que permanecerá em estoque, a constância da reposição e o grau de prioridade de cada produto, pois também, irá destinar as exigências físicas para a estocagem das mercadorias.

Conforme Francischini *et al.* (2002) colocam que, o papel do controle de estoque é delineado como uma corrente de informações semelhantes no resultado real da atribuição planejada. Sendo assim, um estoque controlado facilita a vida dos colaboradores e gerentes, pois terão todas as informações e controle do que sai e entra na estocagem.

Martins e Laugen (2009) discorrem que para um excelente estoque carece ser de maneira bem organizada e planejada, para não haver alteração nas devidas particularidades dos itens e materiais e, além disso, para continuar uma visualização e identificação de forma compreensível dos produtos estocados.

Diversas empresas ainda conservam bastante produtos em estoque por receio que falhem na demanda da linhagem de produção ou no estoque do eixo de distribuição, implicando desta forma na entrega do produto ao cliente final. Portanto, garantir um controle bom do estoque e diminuir seu custo, sem compromissar o grau de atendimento, é relevante identificar os produtos conforme sua importância relacionada no estoque. Para obter os propósitos da gestão de estoque, deve-se ser usada ferramenta que siga as exigências produtivas das organizações, da melhor maneira para controlar seus estoques.

No entanto, a gestão de estoque tem uma importância enorme, uma vez que, está gestão zela de uma parte do ativo da empresa. Com essa falha, a organização é capaz de deixar de gerar lucros e agrupamento de valor a este método. Onde também, o principal ponto de uma organização é a maneira como os produtos são estocados e movimentados, pois, se for de maneira inadequada ocorrerá danos aos materiais, e conseqüentemente, custo para a empresa.

2.5 TIPOS DE ESTOQUES

Nos dias de hoje existem vários métodos a qual proporcionam o controle de estoque, onde esses meios manuseados de forma certa, traz ótimos resultados para o caixa da empresa e reflete nos custos operacionais. Não importa qual seja a metodologia que uma entidade use, pois, os objetivos para a gestão de estoque são confiáveis independentemente da entidade ou dos itens.

Segundo Martins e Alt (2005) o propósito é arrumar de maneira segura os itens da entidade, onde os produtos comparecem até a organização de maneira ágil para ser recebidos, e acabam sendo usados para suprir uma exigência de se obter um estoque com um armazenamento de qualidade e seguro. Visto que, a grandeza de produtos obtidos é maior que os itens vendidos, o nível de mercadoria cessa expandindo. E caso as mercadorias que entrarem for o mesmo que foi retirado, o estoque permanece contínuo.

Os estoques são matérias e suprimentos que uma empresa ou instituição mantém, seja para vender ou para fornecer insumos ou suprimentos para o processo de produção. Todas as empresas e instituições precisam manter estoques. Frequentemente, os estoques constituem uma parte substancial dos ativos totais (ARNOLD, 1999, p. 265).

Toda empresa, qualquer que venda o processo de produção, precisa sem dúvidas de um controle diariamente dos seus bens, e também com diversas ferramentas que ajudem neste controle, uma vez que os estoques constituem grande parte do ativo de uma organização.

Conforme Martins e Alt (2005, p.136) os estoques se subdividem em:

- Estoque de matérias-primas: São todos os itens utilizados nos processos de transformações em produtos acabados.
- Estoque de produto em processo: Corresponde a todos os itens que já entraram no processo produtivo, mais que ainda não são produtos acabados.
- Estoque de produtos acabados: São todos os itens que já estão prontos para serem entregues aos consumidores finais.
- Estoque em trânsito: Corresponde a todos os itens que já foram despachados de unidade fabril para a outra.
- Estoque em consignação: São matérias que continuam sendo propriedade do fornecedor até que sejam vendidos [...].

Compreende-se, portanto, que as organizações têm de usar um tipo de estoque apropriado para cada tipo de inspeção em seus itens, pois acreditam que tais estoques

darão um apoio melhor aos administradores, no manejo e organização dos itens dentro do repositório.

De acordo com Slack, Chambers e Johnston (2009) há variados tipos de estoque onde pode-se adequar tanto no progresso da condição do produto, quanto para adiantar imprevistos entre eles pode citar, a carência de mercadorias por vendas, a baixa qualidade dos produtos que chega por transportadoras, o elevado número de itens em estoque e a fragilidade dos itens. Sendo assim, atualmente os indispensáveis estoques mais utilizados pelas empresas são: estoque de antecipação, proteção, virtual e canal nos quais serão percorridos, mais à frente.

2.5.1 Estoque de Proteção

O estoque de proteção detém a utilidade de salvaguardar a organização de alguma situação oposta que consiga compreender o entendimento do mercado, expondo os desagradados, o aumento de valores e a situação econômica fixa ou inflação que em outras localidades podem estar alteradas (SILVA; SILVA; FERREIRA, 2005).

Os estoques de proteção reduzem os riscos de não-atendimento dos pedidos dos fregueses externos e internos. Na hipótese do modelo do lote padrão, este risco passa a suceder depois da emissão solicitado da compra, no entanto pode-se ocorrer um risco no intervalo padrão e no meio do intervalo de pedidos (MARTINS; CAMPOS ALT, 2009)

Portanto, se afirma o quanto é importante o estoque de proteção para uma organização, auxiliando na prevenção de problemas futuros, pois desta forma, os mesmos devem manusear este tipo de estoque para obter certeza em possíveis imprevistos ou cessando os possíveis aumento de custo e prejuízos.

Organizações voltadas para bens de consumo devem ter preocupação especial com o volume de seus estoques, as quantidades a serem obtidas e os recursos capacitados para administrá-los. Administrar estoque não é especulação e exige profundo senso de profissionalismo. Não é raro que as formulas aplicadas aos lotes econômicos são extremamente odiadas pelos profissionais de administração. Que lançam mão de recursos na maioria das vezes intuitivos para determina as quantidades notadamente, os bons profissionais existem e contribuem sobre maneira para que as organizações em que atuam consigam obter benefícios da administração de estoques (SILVA; SILVA; FERREIRA, 2005, p. 05).

A vista disso, percebe-se que o estoque de proteção tem por finalidade assegurar de forma adequada o material para suprir a necessidade de seus clientes e amparando a organização de imprevistos que possa aparecer na hora da oferta e no fornecimento dos itens, bem como fugindo de atrasos na entrega e a ausência de produtos devido o aumento da procura, esse tipo de estoque precaver menor ameaça ou falta de produtos para venda.

2.5.2 Estoque por Antecipação

O estoque por antecipação é habitualmente válido quando ocorre uma variação apreciável na demanda, conseqüentemente prevista. Esse estoque é usado também como exemplo, em alta safra de alimentos enlatados, pois há momentos de grandes variações de mercadorias.

Estoque por antecipação: é aplicado para produtos com comportamento sazonal, ou seja, os fabricantes de sorvetes, ovos de pascoa, panetones, brinquedos, roupas de inverno, enfrentam condições diferenciadas de demanda. Normalmente as empresas não dimensionam os recursos para atender aos picos de demanda. Portanto, os estoques são feitos previamente e consumidos durante o período. Investimentos em fabricas adicionais de equipamentos extras podem reduzir a necessidade do estoque antecipado (SILVA; SILVA; FERREIRA, 2005, p. 05).

Desta forma, o estoque é preparado para evoluir a produção quando houver uma grande demanda em certos períodos de venda, como exemplo, uma fábrica de chocolate visto que, antecipam seus investimentos para acrescentar sua produção em época de pascoa onde também pode gerar mais emprego, pois a demanda aumenta e a precisão de contratar mais pessoas para agilizar a produção.

O estoque é apto de abastecer anteriormente com o intuito de não ocorrer uma ausência nas mercadorias, salvaguardando a suplementação da demanda. Este estoque sazonal ou de antecipação são colocados para colaborar na distribuição e auxiliar nas condições de fornecimentos quanto à apuração da fabricação e venda diversificada, no período deve se planejar novas aquisições de matérias (ALVARENGA, 2008).

Desse modo, o estoque dá um apoio para a empresa, onde se deve fazer o pedido para o fornecedor, dessa maneira a fábrica que estiver sofrendo alguma alteração, automaticamente afetará na produção de cada item, assim, podendo

atrasar todo o serviço. Salientando ainda que as empresas devem sempre estão ligadas em relação as mudanças das fabricas para que no final não abale suas vendas.

2.5.3 Estoque Virtual

Atualmente, uma das ferramentas mais usadas é o estoque virtual, pois auxilia no método da entidade através de tecnologias avançadas, além do que, trabalha na diminuição do consumo dos custos ativos. É empregado quando se tem há carência da venda do produto e o mesmo está em falta no estoque, pois são produzidos devido a demanda em estoque virtual (SILVA, 2008).

Coelho, Follmann e Rodrigues (2008) dizem que, estoque virtual é um meio de facilitar à amostra para seus clientes, onde os mesmos tenham facilidade de comprar e fornecer ao vendedor um número menor de estoque, fazendo a realização do pedido conforme solicitado, dessa forma vendendo seus itens antes mesmo de estar em estoque.

Todavia, este estoque é usado somente através da internet onde o produto ofertado não está no poder do vendedor, mas a organização obtém todo o controle das mercadorias vendidas e de suas entradas e saídas, evitando juntar nas estocagens ou prejuízos mais à frente.

Pode-se dizer que agrupa os itens fisicamente sob o mesmo teto geraria economia de escala, entretanto, esta economia pode ser atingida mesmo com a divisão dos armazéns, pois, desta forma, podem se especializar a movimentação de matérias agrupando-se os bens de características similares, o mesmo evitando o custo de transporte para alocar os produtos no mesmo local geográfico, sem necessidade mediata (COELHO; FOLLMANN; RODRIGUES, 2008, p. 39).

Esse estoque faz com que a instituição não precise necessariamente ter o produto estocado para efetuar a venda, mais sabendo ofertar produtos aos consumidores, onde é solicitado as mercadorias com a quantidade exata e enviados para a instituição o que seu consumidor solicitou e após isto, é finalizado com entrega das mercadorias ao cliente final.

2.5.4 Estoque de Canal

Os tipos de estoques registrados têm sua particularidade e meta, onde exige a forma que se pode levar cada produto, bem como, estocá-los para assim se transportar para o local pretendido. Portanto, o estoque canal contém suas devidas características mostrando de outro método.

Estoques no canal de distribuição existem porque o material não pode ser transportado instantaneamente entre o ponto de fornecimento e o ponto de demanda. Se uma loja de varejo encomenda itens de um de seus fornecedores, o fornecedor vai alocar estoque para loja de varejo em seu próprio armazém, embalá-lo, carrega-lo nos caminhões, transportá-lo para seu destino e descarrega-lo no estoque varejista (SLACK; CHAMBERS; JOHNSTON, 2009, p. 45).

Este modelo de estoque existe, pois, as mercadorias não podem ser evacuadas no mesmo momento em que estar no processo de suplementação para o desenvolvimento de oferta, sendo capaz de ser classificado como mercadorias indisponíveis para os consumidores da logística da entidade.

[...] Portanto, todo estoque em trânsito é estoque no canal. Uma vantagem desse tipo de estoque é permitir a especialização geográfica, que consiste mercados, levando em conta cada unidade operacional. As economias proporcionadas pela especialização geográfica podem compensar os aumentos de custos de manutenção de estoque e de transporte (PINTO *et al.*, 2003, p. 05).

Diante disso, a logística do estoque de canal condiz ao plano, a prática e ao andamento físico do controle dos produtos segundo ao ponto de entrega, com propósito de esclarecer a necessidade dos clientes. Em visto disso, a gestão de materiais expande um plano com andamento dos bens enquanto o produto passa pela diligência de estocagem, controle de estoque, registro, transporte e encerramento com o tráfego dos itens aos consumidores.

2.6 FERRAMENTAS PARA O CONTROLE DE ESTOQUE

Conforme Dias (2010), no momento em que se desenvolve uma forma para o controle de estoque é necessário perceber a diferença sobre algo visível. Primeiro refere-se aos tipos de estoque existentes no empreendimento. Segundo refere-se a

um número apropriado para cumprir suas obrigações. Que vem, a necessitar-se levar em consideração a sua totalidade e o seu nível de estoque e capital investido.

Já no pensamento de Ching (2010), expõe que as dificuldades no controle de estoques são contínuos, não demonstra insensibilidade aos tipos de estoque usados na organização é necessário aprovar algumas descrições básicas como: objetivos do estoque, custos associados ao estoque e previsão de incertezas.

Na visão de Redaelli (1998), quando se refere à avaliação de estoque alguns assuntos devem ser averiguados, tais estas avaliações sejam frequentes e com o valor combinado aos itens em estoque. Para gerenciar um estoque são utilizadas algumas ferramentas que possibilitam em fazer o controle das tarefas, permitindo praticidade, rapidez e segurança. São eles: PEPS, UEPS, Custo Médio Ponderado, Curva ABC.

2.6.1 PEPS

Conforme Ferreira (2007) neste método cada item será baixado de forma lógica, sendo vendido atrás do custo real. Para Warren *et al.* (2009), no entanto em que esse método PEPS é situado no estoque, os custos serão inseridos no CMV (custos das mercadorias vendidas), na ordem em que forem diminuídos.

Conforme autor, o PEPS é muito comum em parte alimentícia, farmacêutica, visto que, existe grandes lotes de mercadorias perecíveis que necessitam de uma gestão de estoque mais aprimorada, uma vez que, estiver um lote antigo e chega um lote novo, o estoquista vai saber qual deve sair primeiro e qual deve permanecer em estoque, e também, em questão de validade e qualidade do produto, pois apoia e ajuda a não perder o controle de suas mercadorias.

Almeida (2010) descreve que nessa via, os produtos que devem sair primeiro do estoque pois todavia são determinadas de acordo com a sua primeira entrada, dessa forma, os produtos que persistirem contido de acordo com a sua última entrada. Conforme Dias (2010), a ferramenta PEPS mostra que o primeiro a entrar é o primeiro que sai, dessa maneira se dispõe por ordem que as entradas ocorrem.

2.6.2 UEPS

Segundo Almeida (2010) neste método os números de itens que ficam, são presados pelos primeiros custos unitários e os que saem se tornar desenvolvido pelos últimos custos unitários.

De acordo com Pozo (2010), a ferramenta UEPS é muito importante para a classificação de entradas e saídas, considerando que o primeiro a sair deverá ser o último que entrou no estoque, assim traz uma importância nos últimos preços. É uma forma de fazer funcionar em economias inflacionárias, propiciando a contabilização dos produtos para formular valores de venda e custos, mas próximo do mercado.

Diante disso, o UPES é muito interessante, que é possível na parte produtiva de equalização de estoque, assim sendo, carga de mercadoria, facilitando entregas para seu consumidor final, quanto na parte de custo, pois consegue equilibrar os estoques antigos com os estoques novos dotando um ponderamento de custo.

Nessas empresas os métodos clássicos de despesas ou gastos não se apontam a capacidade de executar bem a função. Para concluir essa deficiência, o método UEPS, simplificar o exemplo de medir no mesmo tempo e quanto dinheiro a sua organização realiza uma atividade que pode ser o serviço oferecido ao cliente final, através da definição de quantificar uma matéria comum a todas as mercadorias e visando garantir o melhor desempenho da empresa (BORNIA, 2002).

2.6.3 Custo Médio Ponderado

Para Almeida (2010), por meio deste método custo médio, aos números de produto que permanecem contidos em estoque é feito o cálculo por meio ponderado de todos os valores, com isso o cálculo será refeito sempre que houver reposição do estoque.

Conforme Dias (2010), a ferramenta Custo Médio consiste na análise de estoque mais diária para os grupos provenientes de um ou mais setores da empresa. Esse método age como um igualador, pois torna estável as variações de preço, em que longo prazo reflete sobre os custos reais de conseguir material. Essa forma tem por base todos os valores retirados, ao preço médio do apoio total ao item em estoque.

Com isso, os materiais que estão sendo estocados serão considerados pela média de custo, sempre quando conseguir um novo produto. Com esse método,

sempre que for realizado uma obtenção por custo unitário diferente dos itens ali atualizados no estoque, o seu custo médio sofrera modificação (RIBEIRO, 2005).

2.6.4 Curva ABC

A Curva ABC é colocada em porte de grandes e pequenas empresas. Onde se torna fácil toda a realização da atividade ao gestor do controle de estoque, o modo pelo qual, os produtos são classificados por sua particularidade, valor e procura, sendo assim discutido e recuperado atrás de pouco tempo, como exemplo, a cada período de seis meses consecutivos, ajudando todo o setor de vendas da empresa. (MARTINS; ALT, 2005).

A análise ABC é uma das formas mais usuais de se examinar estoques. Essa análise consiste na verificação, em certo espaço de tempo (normalmente 6 meses ou 1 ano) do consumo, em valor monetário ou quantidade dos itens em estoque, para que eles possam ser classificados em ordem decrescente de importância (MARTINS; ALT, 2005, p. 162).

Sendo assim, nota-se que o método da Curva ABC ajusta escolhas de momentos em que põem em prática o empenho na empresa quando o tipo de procura é maior, ou seja, passa a investigar cada item ou serviço, onde destaca-se a importância e a prática dos mesmos. É algo que não pode ser dispensável para que o negócio mantenha seus produtos, em razão principal da empresa se manter. Por este motivo, deve ocorrer um planejamento adequado e também diferenciar da melhor forma cada produto onde as quais se destacam ou não, assim facilitando o manuseio.

De acordo com Moreira (2004), administrar um estoque de uma empresa requer uma técnica de ação que é capaz de alcançar o resultado para atender e seguir a procura desejada entrada e saída dos itens. Na qual as organizações são imprescindíveis na hora de planejar uma classificação de produto, buscando o mais importante com o baixo valor, mesmo sendo necessário para um bom resultado e fortificação do negócio.

Deste modo, torna-se importante entender que a curva ABC é o mais adequado, se tornando possível a administração do estoque, a começar com a capacidade para adquirir o maior valor até os menores valores de produtos existentes ali, a vista disso, decidindo as altas quantidades de produtos que não falte aos clientes.

Sendo assim, os materiais ABC contêm uma ordem importante no estoque, com os materiais B e C representando o maior consumo, porém, não é 100% o faturamento ou investimento da empresa, já a classe A representa o maior percentual de faturamento e investimento da empresa, que devem receber atenção especial. (MOREIRA, 2004).

Tendo em vista os diversos pontos acima, de modo que nos dias atuais as organizações acaba exigindo mais rigor de seus colaboradores e administradores, assim sendo, que por motivos de exigências e competitividade o controle de estoque é de enorme valia para todas as organizações sem exceções, uma vez que, auxilia a empresa em um diferencial competitivo, com uma organização estabilizada e de qualidade.

Portanto, o estoque é de enorme eficácia para uma organização e seus gestores, pois conserva uma boa tomada de decisão, qualidade de produto e satisfação ao seu consumidor final, atribuindo uma boa imagem de seu negócio, suprimindo a necessidade de acordo com a demanda dos clientes.

3 METODOLOGIA APLICADA AO ESTUDO

3.1 TIPOS DE PESQUISAS APLICADAS AO ESTUDO

Para o desenvolvimento de um trabalho acadêmico como o de conclusão de curso, mais conhecido como TCC, é importante que o conhecimento desenvolvido na pesquisa seja de cunho científico, em que Magalhães (2007), conceitua que o conhecimento científico consiste em uma pesquisa metodológica, onde avalia os acontecimentos e as realidades, de forma a encontrar o que ocasionou e como concluir as leis que o orientam.

Neste sentido, a metodologia é um fator muito importante na pesquisa por ter a função de ajudar e desenvolver uma nova visão do mundo, através da curiosidade, indagação e criatividade. Deste modo, a pesquisa é um processo que requer planejamento, onde para se alcançar o objetivo esperado necessita seguir alguns procedimentos, ou seja, a forma como se envolve com a pesquisa e a habilidade em escolher a maneira correta para chegar a essa finalidade.

Foi aplicada a pesquisa bibliográfica para a base e bom senso de vários autores reconhecidos, com muitos artigos e livros, desse modo é valioso fazer com que algum que é de grande importância para acabar qualquer dúvida ou questionamento sobre o assunto. Conforme Severino (2007, p. 122):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e etc. utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trilhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados [...]

A mencionada pesquisa é precisamente de caráter exploratório e descritivo pois pretende levantar esclarecimento sobre o tema a tratar. Desse modo definiu o que está buscando com o problema em questão que foi levantado para o estudo com a ideia de distinguir um acontecimento observável.

No olhar de Severino (2007), a pesquisa exploratória faz elevação de informações de um decidido alvo, limitando o objeto de estudo e mapeando a situação de tornar claro essa meta. Segundo Cervo e Bervian (2002), a pesquisa descritiva, pesquisa as razões dos problemas de modo minucioso onde refere-se de que o fato não seja manipulado.

O estudo demonstra uma pesquisa com abordagem quanti-qualitativa, que conforme Dias e Silva (2010), a qualitativa contorna o uso de informações qualitativas que se consegue obter através de um diálogo entre duas ou mais pessoas, ou qualquer documento que sirva para provar algum e uma análise para a capacidade de perceber e descomplicar um fenômeno.

Assim, esse tipo de pesquisa mostra as informações de forma distinta em que o especialista no estudo contribua e consiga distinguir os dados e as explique. Já a pesquisa quantitativa exhibe um ato de quantificação ao relatar a coleta de dados, diante de base estatística, a partir dos mais acessíveis entendimentos como fração por cento à análise de retorno.

Para Michel (2005), esta metodologia baseia o alcance de passar a ter convicção de aumentar seus resultados, reduzindo a possível realidade dos dados coletados e além disso não possuindo mudança na análise de interpretação, dessa forma concluindo o estudo de forma seguro. Portanto, foram feitas perguntas ao gestor e funcionários da empresa, com a intenção de conseguir informações que será analisado e utilizado para o objetivo final.

Foi aplicada ainda a pesquisa de campo, conforme Severino (2007), realça esta que descobrir novos conhecimentos busca resultados de análise que possa ser comprovado de maneira detalhada na realidade, desse modo, tendo a coleta de dados que diz respeito aos acontecimentos de análise aos dados e firmando um contexto estável, desejando resolver um problema sendo investigado.

O instrumento para coleta de dados usada para a aplicação de novos conhecimentos para se obter resultados práticos, é o questionário, que Gil (1999) comenta que, onde a coleta de indícios de autoria de um crime, ou seja a existência real de um acontecimento que pela junção de diversas coisas, com uma imensa quantidade de questões expostas para os indivíduos, assim pretendendo o entendimento da ideia, a convicção de algum verdadeiro, da importância, esperança, sentir ou experimentar, e entre outros. Onde é uma forma de obter-se um determinado resultado central, para ser utilizado de forma que se torna oportuno uma coleta de dados retido para aumentar o conhecimento.

Para a coleta de dados deste estudo, foi aplicada e vivenciada no período do mês de janeiro do ano de 2022, sendo aplicado um questionário ao gestor da empresa. O questionário destinado aos gestores continha onze (11) questões, sendo cinco (05)

delas objetivas com múltipla escolha de respostas e duas (06) questões subjetivas e na primeira foi traçado o perfil do gestor.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA (LÓCUS DA PESQUISA)

O seguinte estudo foi realizado na empresa, Alves Comercio Varejista de Laticínios e Frios Eireli, situada no município de Itaituba, está locada na 13ª rua, 237, AV. Maranhao, bairro Bela Vista. Sua Natureza Jurídica é de empresa Individual de Responsabilidade Limitada, está no mercado de Itaituba desde o dia 01/06/2010.



Figura 3 - Foto da frente da empresa Frios & Fatiados. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O objetivo social é a fabricação de conservantes de frutas, lanchonetes, fabricação de laticínios, comércio varejista de bebidas, comércio varejista de mercadorias em geral. A empresa possui um quadro de oito (8) funcionários que estão distribuídos nos setores financeiro, vendas, operador de caixa, serviços gerais, gerente e entrega.

Hoje a sede oferta ainda uma diversa variedade em produtos de frios e variações de produtos, ofertando ao seu público itaitubense. A empresa Frios e Fatiados trabalha 100% legalizada se preocupando sempre com a satisfação do cliente e com a segurança de seus colaboradores, todavia a empresa Frios e Fatiados está liderando no ramo que atua no mercado itaitubense (DADOS DA PESQUISA, 2022).



Figura 4 - Organização do estoque na empresa Frios & Fatiados. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Sua estrutura física e de recursos humanos são divididas da seguinte maneira:

Espaço físico: dois caixas, dez prateleiras de produtos, uma câmara fria para armazena os produtos frios e um depósito para os produtos secos, três balcões de frios, três frízeres e um escritório, com climatização para o conforto do cliente.

Recursos Humanos: Um gestor; um gerente; oito colaboradores; e um vendedor.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 PERCEPÇÃO DO GESTOR

O entrevistado exerce na empresa a função de gestor. O mesmo possui quarenta e cinco (45) anos e cursou o ensino médio. Foi aplicado a este um questionário com onze (11) perguntas, sendo quatro (4) objetivas e seis (6) subjetivas, e na primeira foi traçado o perfil e a identificação do entrevistado.

No que se refere às questões objetivas e subjetivas, obteve as seguintes respostas:

2- No que se pergunta a opinião do entrevistado sobre qual a importância da gestão de estoque para a empresa, este cita como “Muito Importante.”

Análise: Assim sendo, o proprietário afirma que o controle de estoque é muito importante para o desenvolvimento da organização, como afirma Dias (2006) os estoques se baseiam em ligações entre as etapas de realizações de compra e venda, na forma de negociação em estabelecimento comercial. Dessa maneira desempenha um papel importantíssimo na flexibilidade operacional da empresa. As entradas e saídas das mercadorias nos processos de comercialização ficam indispensáveis, visto que, está proporcionando informações e monitorando os desfechos.

3- Ao questionar o entrevistado como classifica a organização e o controle de estoque na empresa em que trabalha, o gestor qualifica como “Bom”.

Análise: O entrevistado acredita que a empresa emprega um controle de estoque de modo considerável e que compõem as obrigações da empresa. Assim como esclarece Francischini *et al.* (2002) colocam que, o papel do controle de estoque é planejado como uma corrente de informações comparado no resultado real da responsabilidade planejada. Portanto, um estoque controlado simplifica a vida dos colaboradores e gerentes, visto que, terão todas as informações e controle do que sai e entra no estoque.

4- Ao perguntar se o entrevistado conhece alguma ferramenta que auxilia na gestão de estoque, este respondeu que “Sim”.

Análise: De tal modo, o proprietário admite ter o conhecimento de uma ferramenta para auxiliar na gestão de estoque, manuseando da melhor forma para

inspecionar os itens da empresa. Assim como esclarece Martins (2001) Nos dias atuais, para o prosseguimento nesses comércios, se torna cada vez mais difícil, visto que, a concorrência cresce cada dia juntamente com a tecnologia, precisando de uma organização para alcançar planos, eficiência, eficaz e o rendimento, suavizando custos.

5- Os estoques possibilitam uma maior organização do depósito, melhorando o espaço e os processos de armazenagem. Ao perguntar se **qual tipo de estoque é utilizado na empresa em que trabalha**, o gerente relata que utiliza o *“estoque virtual”*.

Análise: o gestor expõe que usa o estoque virtual. Dado que, o estoque é checado manual e registrado no sistema, desse modo, tendo o controle de seu estoque. Como certifica Silva (2008) nos dias atuais, uma das ferramentas mais utilizadas é o estoque virtual, já que, ajuda no processo da empresa através de tecnologias avançadas, além disto, trabalha na diminuição do consumo dos custos ativos. É usufruído quando se há necessidade da venda do produto e o mesmo está em falta no estoque, pois são feitos devido a demanda em estoque virtual.

6- Ao indagar sobre quais os fatores cruciais que levam uma empresa a ter uma gestão de estoque eficiente, o entrevistado colocou que: *“ter uma pessoa de absoluta confiança para receber toda mercadoria e manter o controle diariamente de todos os produtos”*

Análise: Percebe-se que é de enorme importância manter o controle diariamente do estoque dos produtos. Assim, Dias (2006) diz que, administrar estoque é maximizar o efeito de informações no feedback de saídas conforme o planejamento da produção. Desta forma, a empresa que não organiza de modo adequado, de acordo como tem que ser feito, pode ocorrer o risco de ter demanda e a matéria-prima faltar ou ter excesso.

7- Ao perguntar quais as principais dificuldades encontradas na organização em relação à gestão do estoque da empresa, o entrevistado esclarece que: *“Uma pessoa especificada”*.

Análise: mediante a opinião do gestor, a maior dificuldade encontrada é que ainda está associada à escassez de especialista treinado para área. Para Souza,

(2010) o controller é um especialista designado para o campo da controladoria que está competente para operar sua posição com uma estruturação dirigida, com domínio inteiro da definição usada no campo afins que tem como maneira elaborar, informar, controlar e definir sobre atitudes, referente a missão e propósito da organização.

8- Ao interrogar quais os benefícios podem ser conquistados através de um controle eficiente de estoque, o entrevistado coloca que: *"Diminui os desperdícios de mercadorias, aperfeiçoa a tomada de decisão, evitar furtos"*.

Análise: Segundo o gestor as vantagens que se ganha através do bom controle de estoque é a garantia que seus produtos não serão furtados, pois haverá um controle de tudo, visto que, a quantia dos produtos deverá ser igual com os produtos do sistema, amenizara os desperdícios, haja visto que, algum produto esteja com problema, ele será separado para não estragar os outros, e auxiliará na tomada de decisão de modo que ajude a atender as necessidades do consumidor.

Como afirma Palomino e Carli (2008) o estoque feito com distinção, faz com que o gestor tenha informações deslumbrantes para ponderar se seus bens estão sendo bem investidos e empregados de maneira correta. Haja visto que, uma administração eficaz, o líder consegue recursos apropriados para conservar a instituição sem nenhum mal de exagero ou falta de mercadorias no armazém.

9- Ao indagar de que maneira é organizado o estoque da empresa, o entrevistado disse que: *"O produto chega na empresa é dado entrada no sistema e logo em seguida liberado para serem organizados por setores e vendidos"*.

Análise: O proprietário expõe que o estoque da empresa está sendo organizado conforme é dado entrada no sistema, e são direcionadas as prateleiras para serem organizadas cada qual em seu respectivo espaço. Como afirma Martins e Alt (2005) o intuito é arrumar de forma segura os produtos da entidade, onde os produtos comparecem até a organização de maneira ágil para ser recebidos, e acabar suprimindo uma exigência de sempre permanecer um estoque com armazenamento de qualidade e segurança.

10- Ao perguntar sobre qual a finalidade do estoque, o mesmo esclarece que: *"Tem como finalidade um melhor controle de mercadoria dentro da empresa, e controlar a entrada e saída de cada produto"*.

Análise: Segundo o gestor, quando se dispõe de um controle de estoque adequado, a empresa possui o benefício em finalizar sua compra para reposição de seus produtos para ofertar aos seus clientes e tendo como base as entradas e saídas pelo sistema. De acordo com Suzano (2013) manter um gerenciamento de estoque consta em ajudar a empresa nas produções de forma eficaz, de forma que não gere tanto prejuízo para empresa.

11- Ao questionar sobre **qual a importância da gestão de estoque no auxílio à tomada de decisão**, o entrevistado coloca que: *“muito importante, porque auxilia na compra de mercadorias para não comprar em excesso, tendo em vista, uma boa gestão de estoque, é possível ter um controle total sobre os produtos”*

Análise: Para o proprietário com uma boa gestão de estoque pode se obter vários privilégios além de possibilitar ao gestor excelentes resultados do estoque para a tomada de decisão. De acordo com Santos *et al.* (2009) a gestão de estoque é um instrumento que ajuda na indicação de valores, nos quais podem gerar grandes preocupações para os gestores, onde tem uma vasta visão da maneira adequada, de como ser planejado, para obter melhorias tanto no local interno e externo da organização.

4.2 PERCEPÇÕES DOS COLABORADORES EM RELAÇÃO AO ESTOQUE DA EMPRESA

A pesquisa também se direcionou a cinco funcionários que desempenham suas atividades nos setores de vendas, operadora de caixa, entregador, repositor de mercadorias e serviços gerais da empresa Frios e Fatiados. Foi aplicado a estes um questionário com onze (11) perguntas, sendo cinco (5) objetivas e cinco (5) subjetivas, e na primeira foi traçado o perfil e a identificação dos entrevistados.

Quadro 1 - Perfil dos entrevistados.

Entrevistado	Sexo	Escolaridade	Função	Tempo de atuação	Idade
01	Feminino	Ensino médio	Repositor de mercadorias	Sete meses	23 anos
02	Feminino	Ensino médio	Operadora de Caixa	Quatro meses	24 anos
03	Masculino	Ensino médio	Vendedor externo	Três meses	35 anos
04	Masculino	Ensino médio	Entregador	Sete meses	20 anos
05	Masculino	Ensino médio	Serviço gerais	Um ano	25 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme o quadro 1, a faixa dos entrevistados estes têm entre 20 a 35 anos, sendo dois (2) femininos e três (3) masculinos, em relação a escolaridade todos os cinco (5) no ensino médio, e por fim apresentam o tempo de atuação de três (3) mês a um (1) ano colaborando com a empresa.

Quanto às perguntas objetivas e subjetivas obtiveram-se as seguintes respostas:

2- Ao questionar qual a importância da gestão de estoque para a empresa. Todos os entrevistados responderam unanimemente *“muito importante”*

Análise: Mediante as respostas dos entrevistados percebe-se que a gestão do estoque é de grande valia para uma organização, deste modo pode-se compreender que sua importância é grandiosa auxilia na estocagem das mercadorias, monitora o volume dos itens e preenche a necessidade do cliente, visto que, uma gestão de estoque adequada resultada positividade no aumento do capital da entidade.

Conforme Santos *et al.* (2009) a gestão de estoque é um mecanismo que dá assistência na denominação de valores dos produtos, onde elas podem gerar grandes apreensões para os gerentes que tem em mente um método amplo de como ser feito para ocorrer tudo como planejado para possibilitar da melhor forma objetiva e eficaz na empresa.

3- Ao perguntar qual a classificação da organização e o controle de estoque na empresa em que trabalha. Todos os entrevistados responderam unanimemente *“bom”*

Análise: Quanto à classificação do estoque dos entrevistados considera *“bom”*. A maioria dos entrevistados declara ser bom a organização e o controle de estoque na empresa, nessa perspectiva percebe-se que o estoque mostra um desempenho considerável em sua armazenagem, podendo trazer mais satisfação para o consumidor final além da agilidade aos colaboradores no momento do manuseio, tendo em vista que, muitas empresas procuram aperfeiçoar esta gestão, efetuando um investimento em treinamentos aos funcionários para conseguir o melhor controle e organização de estoque.

Como cita Arnold (1999) que existem diversas classificações de estoques, onde estas dão apoio na gestão de ferramentas, uma classificação utilizada de forma constante associa a um fluxo de materiais que parte da entrada dos produtos e na saída do mesmo.

4- Ao questionar **qual ferramenta que auxilia na gestão de estoque**. Obteve-se as seguintes respostas:

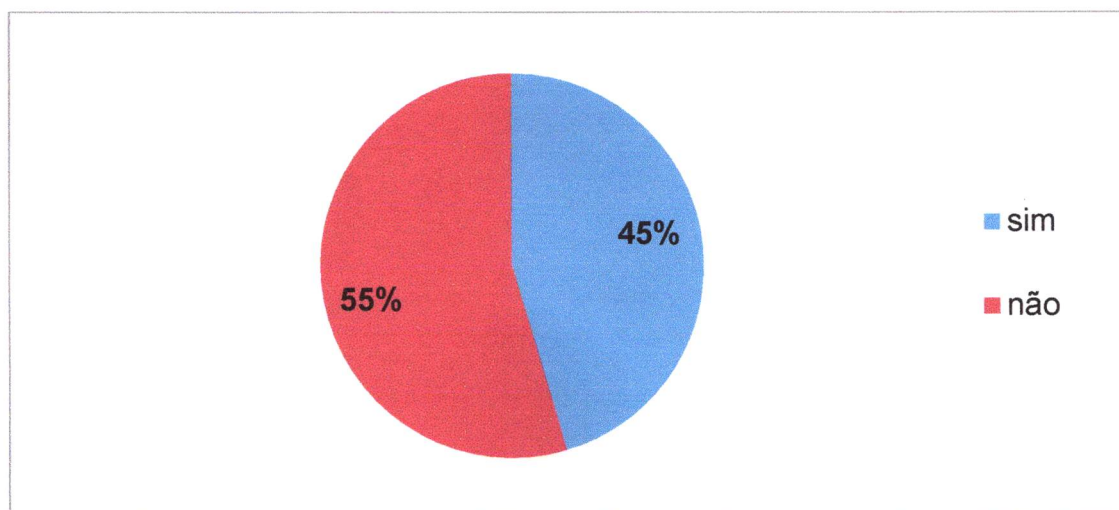


Gráfico 1 - A ferramenta que auxilia na gestão de estoque. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Quando perguntado sobre alguma ferramenta que auxilia na gestão de estoque, 55% consideram que “não” conhece nenhuma ferramenta que auxilie na gestão de estoque e apenas 45% responderam que “sim” conhece uma ferramenta que auxilie na gestão de estoque.

Percebe-se que a maior parte dos entrevistados não tem conhecimento de nenhuma ferramenta que ajude no controle de estoque, vindo a ser ruim para a organização, visto que, existem diversos meios de controle e armazenamento de mercadorias em estoque, elaborando ferramentas eficazes para a instituição, mencionando Martins e Laugeni (2009) relatam que um excelente estoque necessita ser de modo bem organizado e planejado, para não haver alteração nas devidas particularidades dos itens e materiais e, além disto, para prosseguir uma visualização e identificação de maneira compreensível dos produtos estocados.

Se sim especifique:

Quadro 2- Ferramenta que auxilia na gestão de estoque.

Entrevistado	Respostas
01	“Conferencia de entrada e saída de mercadorias”
02	“Controle de estoque”

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Dois dos entrevistados afirmam que conhecem algumas ferramentas como, conferir o que entra e sai, controle de estoque. O controle de estoque veio para

facilitar uma carência das empresas de controlar melhor seus itens. Segundo Santos *et al.* (2009) desta maneira, é imprescindível a utilização de ferramentas de gestão de estoque para a expansão organizacional, visto que, o estoque é uma maneira onde os administradores buscam resguardar as mercadorias para uma futura venda, e proporcionando um controle de qual item tem mais saída, e ciência da quantidade em estoque.

5- Ao questionar sobre alguma orientação para manuseio e rotatividade de produtos no estoque. Todos responderam unanimemente “sim”.

Análise: Os colaboradores dizem que todos são orientados no manuseio dos produtos, isso é importante para empresa, porque todos trabalham com produtos que necessitam de uma atenção maior em relação a sua validade. Como relata Almeida (2012) desta forma, a prática de fiscalizar, monitorar produções armazenadas, condiz quando se precisará de uma nova compra de produto, pois diante de uma organização e possível ver lote ou datas, apropriação para a apropriação de um novo estoque.

6- Quanto ao que se pergunta quais as principais dificuldades encontradas na organização do estoque da empresa? Obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 3 - Principais dificuldades encontradas na organização do estoque da empresa.

Entrevistado	Respostas
01	<i>“produto disponível no sistema e não ter em estoque .”</i>
02	<i>“sistema não ser totalmente correto, com as informações.”</i>
03	<i>“A falta de espaço.”</i>
04	<i>“O armazém é pequeno”.</i>
05	<i>“O armazém é pequeno”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: A maior parte dos colaboradores relatam que a principal dificuldade encontrada em seu ambiente de trabalho é a falta de espaço para armazenamento. Segundo Dias (2006) os estoques são interligados entre as fases das execuções de compra e venda. Com isso ocupa um papel muito importante na flexibilidade operacional da empresa, as entradas e saídas dos produtos para comercialização se torna essencial, pois está possibilitando informações e monitoramentos de resultados.

7- Quanto ao que se pergunta, quais os benefícios que podem ser conquistados através de um eficiente controle de estoque, obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 4 - Os benefícios que podem ser conquistados através de um eficiente controle de estoque.

Entrevistados	Respostas
01	<i>"Controle sobre os produtos e lucro para a empresa."</i>
02	<i>"Menor perda de mercadoria."</i>
03	<i>"Melhor controle sobre seus bens".</i>
04	<i>"Controle sobre todos os produtos."</i>
05	<i>"Ter um controle melhor sobre os produtos evitando desperdícios."</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: os colaboradores citam que os benefícios encontrados em uma boa gestão de estoque é o controle sobre os produtos da empresa, controle sobre a validade dos produtos evitando perdas, e na tomada de decisão. Santos *et al.* (2009) comenta que o revés ou sucesso de diversas empresas ocorre a partir de uma boa gestão de estoque, que é construída por comando de materiais, recursos humanos e financeiros, a gestão de estoque trás para organização diversos benefícios, disponibilizando produto e o custo, ambos com impacto direto no resultado ou na rentabilidade.

8- Quanto ao que se pergunta sobre a maneira que é organizado o estoque na empresa em que você trabalha? Os entrevistados responderam que:

Quadro 5 - A maneira que é organizado o estoque na empresa.

Entrevistado	Respostas
01	<i>"e feito o cadastro dos itens no sistema, quando chega"</i>
02	<i>"Cada produto possui o seu devido lugar."</i>
03	<i>"produtos antigos para frente e novos atrás ."</i>
04	<i>"Cada produto possui o seu devido lugar."</i>
05	<i>"e controlado a temperatura do ambiente ."</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Os colaboradores disseram que o estoque é organizado de maneira que facilite a vida dos funcionários e os produtos mais antigos vem para frente e os novos para atrás, sempre atento as validades. Uma forma apropriada de estocagem ameniza o custo de operação, fortalece a qualidade das mercadorias e agiliza o ritmo de trabalho. Se torna mais eficiente as operações dentro dos armazéns, facilitando a chegada e à saída do produto (DIAS, 2010).

9- Os estoques possibilitam uma maior organização do depósito, melhorando o espaço e os processos de armazenagem. Ao perguntar qual tipo de estoque é utilizado onde os entrevistados trabalham. Todos responderam unanimemente “estoque virtual”.

Análise: Os colaboradores responderam que o tipo de estoque utilizado na organização é o estoque virtual, o que contradiz alguns funcionários não saber responder se conheciam alguma ferramenta que ajude na gestão de estoque. atualmente, uma das ferramentas mais utilizadas é do estoque virtual, onde a mesma auxilia no processo da empresa por meio de tecnologias modernas, visto que, trabalha na redução do consumo de custos ativos. É utilizado quando se tem a carência da venda do produto, e o mesmo está em falta em estoque, pois são itens produzidos devido a demanda em estoque de maneira virtual (SILVA, 2008).

10- Quanto ao que se questiona sobre a opinião de cada um sobre a finalidade do estoque, obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 6 - Opinião de cada um sobre a finalidade do estoque.

Entrevistado	Respostas
01	<i>“A finalidade de estoque é manter um melhor manuseio sobre seus bens.”</i>
02	<i>“Não sei.”</i>
03	<i>“Controlar as mercadorias.”</i>
04	<i>“Organizar de maneira, mas adequada as mercadorias.”</i>
05	<i>“Controle na hora da compra”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Observa-se que um entrevistado relata não saber a finalidade do estoque e os outros informaram que a finalidade do estoque é o controle 100% dos

produtos, pois evita comprar em excesso, como evita também faltar mercadorias em estoque e proporcionar um armazém excelente. Os estoques são dados indispensáveis no apoio a processos previstos, sustentam fluxo produtivo em massa, permitem racionalização nos procedimentos de compra, confirmam conformidade em processo produtivo e permite as organizações a método de economia em proporção em diversas tarefas (ACCIOLY, 2008).

11 - Quanto ao que se pergunta sobre qual a importância da gestão de estoque no auxílio a tomada de decisão, obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 7 - Opinião de cada um sobre a importância da gestão de estoque no auxílio a tomada de decisão.

Entrevistado	Respostas
01	<i>"Porque com a gestão de estoque pode se ter ideia dos produtos que falta no armazém."</i>
02	<i>"Não sei."</i>
03	<i>"Não sei."</i>
04	<i>"Manter o controle sobre os produtos."</i>
05	<i>"com um controle pode ajudar quem vai tomar a decisão final."</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Desse modo alguns colaboradores dizem não saber a importância da gestão de estoque no auxílio a tomada de decisão e os demais informam que a importância é para controlar os itens em estoque e que se tenha melhor organização no momento da tomada de decisão. Segundo Martins e Alt (2005) o método é organizar de forma segura os itens da entidade, onde os produtos comparecem até a organização de maneira ágil para ser recebidos de maneira segura e com qualidade ao consumidor final.

Por meio da pesquisa foi possível observar que a gestão de estoque é essencial para a empresa, em especial a empresa pesquisada, pois trabalha com alimentos de curto prazo de validade e perecibilidade alta. Desse modo, levando em consideração que o estoque representa o capital investido na empresa, é de grande valia esse controle, pois auxilia os colaboradores no manuseio e o gestor na tomada de decisão.

Dessa maneira, um estoque bem administrado e organizado se torna um diferencial no mercado competitivo, pois quando se tem a procura consegue satisfazer

seu cliente da melhor maneira e com qualidade. Portanto, embora qual tipo de estoque é utilizado pela instituição os itens devem estar sempre atualizados, evitando problemas posteriores.

4.3 SUGESTÕES DE MELHORIAS

Conforme o estudo efetuado na empresa Alves Comercio Varejista de Laticínios e Frios Eireli, observa-se que são utilizados sistemas para dar suporte ao controle de estoque, mas alguns pontos precisam ser melhorados dentro da organização, assim sugere-se os seguintes tópicos a serem aperfeiçoados.

A empresa apresenta uma expectativa boa, porém percebe-se que tem uma necessidade de um profissional específico para manter o controle de todo seu estoque com qualidade, evitando desperdício e fraudes, assim, auxiliaria tanto os colaboradores na venda aos clientes, quanto o gestor na hora da reposição dos produtos, havendo um estoque de excelência.

Portanto, a empresa poderia adotar uma ferramenta para ajudar na condução do estoque como por exemplo a curva ABC, pois a mesma ajudará todo o processo dos produtos para a empresa assim como seu valor, a demanda e suas particularidades. Este é uma das maneiras mais utilizadas pelas empresas para análise e conferência do estoque, com a verificação de cada mercadoria em um devido espaço de tempo, tendo um manuseio do número de itens estocado, evitando assim, um desperdício de mercadorias

A empresa poderia fornecer também treinamentos para os colaboradores sobre quais tipos de estoques a mesma emprega, e quais ferramentas de controle de estoque são colocadas para o controle de estoque, visto que, os colaboradores dispõem de pouca comunicação entre eles, em relação às informações sobre os produtos armazenados, desta forma cada um disponibilizará do conhecimento correto para ser repassado aos outros âmbitos.

O quadro corporativo lançou a falta de espaço para os produtos, um recuso é procurar um local com o espaço suficiente para a estocagem de seus produtos, assim haverá o espaço necessário para atender sua demanda em qualquer hora e dia, pois sua rotatividade de produtos é bem grande.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho de conclusão proporcionou um panorama mais amplo de como uma empresa possui a obrigação de organizar seu estoque, averiguar seus benefícios e analisar o desempenho alcançado com um estoque eficiente, além de apresentar o quanto à gestão de estoque pode inspirar na lucratividade da empresa e fornecer produtos de qualidades ao cliente final. A gestão de estoque é de enorme valia para qualquer empresa, pois auxilia no momento de realizar a tomada de decisões.

O respectivo estudo responde que o gerenciamento de estoque é de enorme importância, assim como relatou o gestor que o controle de estoque é de grande valia para o desenvolvimento da organização, pois terá uma eficiência operacional boa dos produtos e melhor giro das mercadorias armazenadas.

Outro ponto importante também, quais as ferramentas que podem auxiliar e potencializar o controle de estoque e sua importância para empresa, conforme pesquisa é muito importante, pois com uma boa gestão de estoque, tem-se controle completo sobre os itens, evitando perdas e roubos, supervisionando as entradas e saídas destes itens, ajudar na perecibilidade para que não haja vencimentos de produtos possuindo uma melhor maneira de repor as mercadorias, e auxiliando na compra dos produtos que a empresa precisa ofertar, que irão atender a demanda de seus consumidores.

Portanto uma ferramenta mais apropriada seria a Curva ABC, pois ajuda na organização dos produtos em sua armazenagem, facilitando tanto para o gestor quanto os colaboradores, pelo qual também, os produtos são especificados por sua particularidade, valor e demanda, desse modo, sem uma gestão de estoque nada disso é possível, propiciando prejuízos para a entidade.

Concluindo assim, percebe-se que a empresa estudada possui a preocupação com a gestão de estoque, mas que ainda não foi possível encontrar alguém especializado para este monitoramento para o melhor crescimento da empresa. Percebe-se também que a entidade tem se preocupado na estocagem de suas mercadorias, procurando uma área bem mais ampla e que sempre atenda sua demanda ofertando produtos com qualidade conforme as condições que o mercado competitivo impõe.

Desta forma, quaisquer decisão relativo ao setor de estoque tem enorme importância no desempenho da empresa, assim as vantagens que a empresa consegue através da administração e controle do estoque, são os registro de todos os produtos estocados conforme suas categorias, possibilitando a organização para não ocorrer carência dos itens, evitar vencimento de produtos, auxiliando nos dados mais valiosos na coleta de dados para a tomada de decisão, havendo um controle na entrada e saída das mercadorias, e melhorando o rendimento para a empresa.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, F. **Gestão de Estoques**. 1. ed. São Paulo. FGV, 2008

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**, São Paulo: Atlas, 2012.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALVARENGA, Rodolfo Luiz. **Universo da Logística/estoque**. Canal para divulgação da logística. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://universodalogistica.wordpress.com/>. Acesso em 17 de março de 2021 às 13:08 min.

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de Materiais: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1999.

ATKINSON, A. Anthony... (et al). **Contabilidade Gerencial**. Tradução André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro, revisão técnica Rubens Fama. – 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Planejamento organização e logística empresarial**. Tradução Elias Pereira. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BETTS, Alan; JOHNSTON, Robert; CHAMBERS, Stuart; SLACK, Nigel. **Gerenciamento de Operações e de Processos: Princípios e Práticas de Impacto Estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

BORNIA, Cezar Antonio. **Análise gerencial de custos. Aplicação em Empresas modernas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CATEELI, Armando. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômico**. Gecon. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHING, H. Y. **Contabilidade e finanças**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

CHING, H. Y. **Gestão de estoque na cadeia de logística integrada**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

COELHO, Claudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos santos. **Teoria da contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

COELHO, Leandro Callegari. FOLLMANN, Neimar. RODRIGUEZ, Carlos Manuel Taboada. Logística Virtual: A tecnologia da informação e o mundo virtual barateando e simplificando o fluxo de materiais. **Revista Mundo Logística**, 2008. Disponível em: www.revistamundologistica.com.br. Acesso: 19 de março de 2020 às 08:00 h.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade gerencial básica**. 2.ed. são Paulo: Saraiva, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e pratica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e pratica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2011.

D'AVILA, Marcos; Oliveira, Marcelo. **Conceitos e técnicas de controles internos de organizações**. São Paulo: Nobel, 2002.

DIAS, , Marco Aurélio P. **ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Mônica Ferreira. **Como escrever uma monografia: manual de elaboração com exemplos e exercícios**. São Paulo: Altas, 2010.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

FALCÃO, Roberto Flores. **GESTÃO DE ESTOQUES: uma ferramenta para a redução de custos**. São Paulo: Atlas, 2008.

FERREIRA, José Ângelo. **Custos industriais**. São Paulo, Editora STS, 2007.

FRANCISCHINI, G. Paulino; GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração de materiais**. São Paulo: Cengage Learning, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Altas, 1999. Acesso em: 17 de julho de 2021 às 18:30 min.

GLAUTIER, M. W. E. e UNDERDOWN, B. **Accounting theory and practice**. Londres: Pitman, 1997.

GONÇALVES, P.S. **Administração de Materiais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. Acesso em 19 de agosto de 2020 às 14:30 min.

IUDÍCIBUS, Sergio. **Controladoria gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sergio. **Teoria da contabilidade** .6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sergio; MARION, Jose. **Contabilidade comercial**. São Paulo: Atlas, 2007.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **Tratamento Contábil Dos Estoques**. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/forum/contabilidade/21951/lancamento-de-compras-vendas-no-estoque/>. Acessado em 11 de dezembro de 2021 às 22:50h.

LUNKES, Rogerio João; SCHNORRENBURGER, Darci. **Controladoria na coordenação dos sistemas de gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.

MAGALHÃES, Antonio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina. **Sistemas Contábeis: O Valor Informacional da Contabilidade nas Organizações**. 1ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos; SOARES, Adenilson Honório. **Contabilidade como instrumento para tomada de decisões: uma introdução**. São Paulo: editora Alínea, 2000.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade geral I – passo a passo (contabilidade comercial)**. Gráfica Vera Cruz. Cianorte- Paraná 2010.

MARTINS, Elizeu. **Contabilidade de custos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da Produção e Operações**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARTINS, Petrônio G; CAMPOS ALT, Paulo R. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. – 3.ed.rev. e atualizada. – São Paulo: Saraiva, 2009.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos **ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS E RECURSOS PATRIMONIAIS**. São Paulo: Saraiva, 2005. Acesso em 27 de março de 2021 às 23:00 h.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Altas, 2005.

MORANTE, Antônio; JORGE, Fauzi. **Controladoria**. São Paulo: cengage Learning, 2008.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MOURA, Osni. **Contabilidade básica**. São Paulo: saraiva, 2014.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria - instrumento de apoio ao processo decisório**. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional**. São Paulo: Atlas, 2007.

NASI, Antônio Carlos. **A contabilidade como um instrumento de informação, decisão e controle da gestão**. In: revista de contabilidade do conselho regional da Contabilidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: vol.23, nº77, abr./jun.1994.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. 3.ed.rev.e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PALOMINO, R. C.; CARLI, F. S. **Proposta de modelo de controle de estoque em uma empresa de pequeno porte**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. 28.,2008, Rio de Janeiro, ABEPRO, 2008.

PASCOAL, Janaína Araújo. **GESTÃO ESTRATÉGICA DE RECURSOS MATERIAIS: controle de estoque e armazenagem**. João Pessoa, 2008.Disponível em:<https://pt.scribd.com/document/81621638/Gestao-Estrategica-de-Recursos-Materiais-Controle-de-Estoque-e-to>. Acessado em 10 de out de 2021 às 22:50h.

PASSOS, Elizete. **Ética nas organizações**. 1. ed. 10. reimpr. São Paulo: Atlas,2009.

PINTO, Paula Antonela Vieira. PEREIRA, Maria Mariete Aragão. ROMAGNH, Maria José Foeger. NOSSA, Valcemiro. **GESTÃO ESTRATÉGICA DE ESTOQUE: O caso de uma Indústria de alimentos no estado do Espírito Santo**. ES 2003. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2587/2587>. Acessado em: 10 de outubro de 2016 às 15:55 min.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos Materiais e Patrimoniais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimônias**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RAZA, Claudio. **Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer**. Boletim CRC SP, São Paulo. n. 166, p. 16-17, maio 2008.

REDAELLI, Dauro Rodrigues. **Operações com mercadorias e registros de apuração de resultado do exercício**, Florianópolis: UFSC, 1998.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos fácil**. 6 ed., 5. tir. São Paulo: Saraiva, 2005.

SÁ, Antônio Lopes. **Administração a teoria da contabilidade**. Rio de Janeiro: tecnoprint, 1996.

SANTOS, Gilberto Antunes dos; TREVISAN, Tiago Marcelo; VENDRAME, Francisco César; SERRACENI, Jovira Maria e VENDRAME, Máris de Cássia Ribeiro. **GESTÃO DE ESTOQUE: um fator de obtenção de lucro através de sua eficiência**. SP: Lins, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Flávia Galdino. SILVA, Juliana de Freitas da. FERREIRA, Lícia Mara Denis. **ADMINISTRAÇÃO DE ESTOQUES**. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2007/trabalho/aceitos/CC25582320881M.pdf>. Acesso em: 17 de março de 2021 às 11:36min.

SILVA, Mônica Roberta A. **TIPOS DE ESTOQUES**. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/58889888/ESToques>. Acesso em: 11 novembro de 2020 às 17:45min.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Gerenciamento de operações e de processos: princípios e prática de impacto estratégico**. São Paulo: Artmed, 2008.

SOUZA, Luiz Carlos. **Controladoria aplicada aos pequenos negócios**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

SUZANO, Marcio Alves. **Administração da produção e operações com ênfase em logística**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

TÓFOLI, I. **Administração financeira empresarial**. São José do Rio Preto: Raízes, 2012.

WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; DUCHAC, Jonathan E.; PADOVEZE, Clóvis Luís. **Fundamentos de Contabilidade: Aplicações**. 22 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO AO GESTOR



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado: GESTÃO DE ESTOQUE: estudo de caso na empresa Frios e Fatiados

1 Perfil e Identificação do Entrevistado:

- a. – Gênero: Feminino () Masculino ()
- b. – Sócio ou Funcionário: _____
- c. – Função que ocupa na empresa: _____
- d. – Quanto tempo atua nesta função: _____

2 Em sua opinião qual a importância da gestão de estoque para a empresa?

() Muito importante () Desnecessária () Não sei

3 Como você classifica a organização e o controle de estoque na empresa em que você trabalha?

() Excelente () Bom () Ruim () Péssimo

4 Você conhece alguma ferramenta que auxilia na gestão de estoque?

() Sim () Não

Se sim, especifique: _____

5 Os estoques possibilitam uma maior organização do depósito, melhorando o espaço e os processos de armazenagem. Qual tipo de estoque é utilizado onde você trabalha?

() Estoque Virtual () Estoque por antecipação () Estoque de Proteção
() Estoque de Canal () Outro tipo _____

6 Em seu ponto de vista, quais os fatores cruciais que levam uma empresa a ter uma gestão de estoque eficiente?

7 Quais as principais dificuldades encontradas na organização em relação a gestão do estoque da empresa?

8 Quais os benefícios podem ser conquistados através de um eficiente controle de estoque?

9 De que maneira é organizado o estoque da empresa?

10 Em sua opinião, qual a finalidade do estoque?

11- Qual a importância da gestão de estoque no auxílio a tomada de decisão?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO AOS COLABORADORES



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA FACULDADE DE ITAITUBA - FAI CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado: GESTÃO DE ESTOQUE: estudo de caso na empresa Frios e Fatiados

QUESTIONÁRIO AOS FUNCIONÁRIOS

1. Perfil e Identificação do Entrevistado:

- e. – Gênero: Feminino () Masculino ()
- f. – Sócio ou Funcionário: _____
- g. – Função que ocupa na empresa: _____
- h. – Quanto tempo atua nesta função: _____

- 2- Em sua opinião qual a importância da gestão de estoque para a empresa?
() Muito importante () Desnecessária () Não sei

- 3- Como você classifica a organização e o controle de estoque na empresa em que você trabalha?
() Excelente () Bom () Ruim () Péssimo

- 4- Você conhece alguma ferramenta que auxilia na gestão de estoque?
() Sim () Não

Se sim, especifique: _____

- 5- Você recebeu alguma orientação para manuseio e rotatividade de produtos no estoque?
() Sim () Não

- 6- Quais as principais dificuldades encontradas na organização do estoque da empresa?

7- Quais os benefícios podem ser conquistados através de um eficiente controle de estoque?

8- De que maneira é organizado o estoque na empresa que trabalha?

9- Os estoques possibilitam uma maior organização do depósito, melhorando o espaço e os processos de armazenagem. Qual tipo de estoque é utilizado onde você trabalha?

() Estoque Virtual () Estoque por antecipação () Estoque de Proteção
() Estoque de Canal

10- Em sua opinião, qual a finalidade do estoque?

11- Qual a importância da gestão de estoque no auxílio a tomada de decisão como compra e venda de produtos por exemplo?